

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

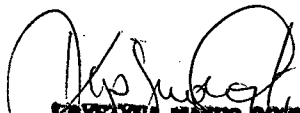
**CENTRO SÓCIO ECONÔMICO**

**DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL .**

**O JOVEM TRABALHADOR DO PROGRAMA - PROMENOR:  
A BUSCA DO TRABALHO FORMAL COMO PERSPECTIVA  
DE ASCENÇÃO FINANCEIRA, PESSOAL E INTELECTUAL**

Aprovado Pelo DSS  
Em, 7/07/96

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Departamento de  
Serviço Social da Universidade  
Federal de Santa Catarina, para a  
obtenção do título de Assistente  
Social pela acadêmica:

  
**KRYSLYNA MATYS COSTA**  
Chefe do Depto. de Serviço Social  
CSE-UFSC

**ALESSANDRA AVILA**

FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 1996

## AGRADECIMENTOS

•Aos meus pais, Miguel e Lúcia, pelo imenso apoio dedicado durante a minha formação profissional.

•Aos meus irmãos, Marco e Marcelo, pelo carinho e conselhos despendidos nos momentos difíceis.

•Especialmente ao meu namorado Giovani, pela contribuição na datilografia deste trabalho, além da participação presente de todo o seu processo de desenvolvimento. E os momentos maravilhosos que passamos juntos.

•À minha cunhada, Luciana, pelo carinho e divertidas risadas.

•Aos meus avós, tios, tias e primos, apesar da distância sinto a amizade.

•À Regina, supervisora de estágio, por ser “especial”. Sem você a minha formação nunca seria completa. Obrigado pela amizade e companheirismo.

•À Dona Nazinha, pela força dispensada nos momentos difíceis.

Obrigado.

•À Marly, orientadora, pela disponibilidade em acompanhar este trabalho.

•Às colegas de estágio, Dani, Josiane, Janete, Cris, Luciana, Marta,

Valta, em especial a companheira de todos os momentos Karen.

•À colega de curso Emiliana, pelo incentivo e força, sem o seu apoio não teria começado.

•Às companheiras Josiani e Daniela pela oportunidade de convivência e amizade.

•À Marta, da Biblioteca Setorial pela sua presteza e dedicação.

•À Ana Beatriz, pela correção de português e pelo carinho.

•Aos funcionários da PROMENOR, Marinho, Inaldo, Vanildo, André especialmente a Arlete, pelo exemplo de garra e determinação.

•À querida Ondina pelo apoio nos momentos difíceis.

•Ao Zenirto pelas brincadeiras.

•Aos companheiros de trabalho, Dr. Debiasi, Graciela, Marcelo e Léia, por acreditarem que eu conseguiria.

•Aos adolescentes da PROMENOR principalmente aqueles que contribuíram para a construção deste estudo.

•À todos aqueles de uma forma ou de outra contribuíram para a execução deste trabalho.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>I CAPÍTULO.....</b>	<b>9</b>
1. REPERCUSSÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL FRENTE A ABSORÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DA MÃO DE OBRA JUVENIL.....	9
1.1. O JOVEM E O MERCADO DE TRABALHO.....	(10)
1.2. BREVE RELATO DA HISTÓRIA DO TRABALHO INFANTO - JUVENIL...	19
1.3. PROMENOR - SUA TRAJETÓRIA.....	37
1.3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA PROMENOR.....	40
<b>II CAPÍTULO.....</b>	<b>45</b>
2. PARTICIPAÇÃO COMO PROCESSO FUNDAMENTAL DA PRÁTICA DE ESTÁGIO.....	45
2.1. ATUAÇÃO DA ESTAGIÁRIA DE SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR - PROMENOR.....	46
2.2. SISTEMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA DE ESTÁGIO.....	51
2.3. O PROJETO DE PESQUISA - “O ADOLESCENTE NA BUSCA DE SUA ASCENSÃO FINANCEIRA, PROFISSIONAL E PESSOAL ATRAVÉS DO PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR”.....	(60)
2.4. DESCRIÇÃO DO PROBLEMA.....	63
<b>III CAPÍTULO.....</b>	<b>68</b>
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE GERAL DOS DADOS OBTIDOS NA REALIZAÇÃO DA PÊSQUISA COM O JOVEM TRABALHADOR E SEUS PAIS .....	68
3.1. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	69
3.1.2 RELAÇÃO FAMILIAR.....	70
3.1.3 DIÁLOGO.....	77

3.1.4 O TRABALHO COMO FATOR DE CONTRIBUIÇÃO PARA MUDANÇA PESSOAL DOS JOVENS.....	81
3.2. RENDA.....	84
3.2.1 UTILIZAÇÃO DO SALÁRIO MENSAL.....	84
3.2.2 MUDANÇA ECONÔMICA.....	88
3.3. ESCOLARIDADE.....	91
3.3.1 REPROVAÇÃO ESCOLAR APÓS ESTAR TRABALHANDO.....	91
3.3.2 REPROVAÇÕES ANTES DE INICIAR ATIVIDADE LABORIAL.....	92
3.4. CIDADANIA.....	94
3.5. INSTITUIÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL.....	97
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>103</b>
<b>SUGESTÕES.....</b>	<b>107</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>111</b>

## INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso faz parte do requisito obrigatório do Departamento do Curso de Serviço Social da UFSC, para obtenção do título de Assistente Social.

O conteúdo deste estudo centra-se na tentativa de compreender e analisar a operacionalização do Programa Jovem Trabalhador frente as questões que permeiam Adolescente X Mercado de Trabalho Formal, desenvolvido pelo Serviço Social da PROMENOR, tornando-se objetivo de estudo da prática de estágio curricular.

A curiosidade pelo tema em evidência surgiu a partir da hipótese sobre a “inserção do jovem no Mercado de Trabalho, não somente como busca de um auxílio econômico, mas também, como forma de ascensão pessoal / intelectual.” Para a garantia de uma colocação no Campo de Trabalho Formal, atualizando-se ao mercado competitivo e prevenindo-se para não fazer parte da classe miserável, futuramente.

Esta hipótese passou a tornar-se tema de pesquisa diante da constatação, através das entrevistas de admissão, que os adolescentes não encontram-se em um quadro de miserabilidade, procuram no trabalho adquirir além da

independência financeira um crescimento na sua formação, principalmente através da ampliação dos seus relacionamentos.

Com isto procuramos refutar o pensamento daqueles que consideram que o estudo deveria ser a única função atribuída ao adolescente. Acreditamos que o trabalho acompanhado de uma fiscalização e de um auxílio competente, contribua para a maturação do adolescente. Diante da realidade vivenciada pelos brasileiros, não admite-se que o conhecimento o Mercado de Trabalho somente ocorra após completar os dezoito anos, quando por lei o indivíduo não é mais considerado adolescente. Além de adquirir experiência, o jovem torna o seu tempo mais produtivo, amadurece diante dos obstáculos que surgem no dia a dia e acompanha as exigências do mercado.

Desta forma, resolvemos fazer uma investigação mais profunda, que viesse contribuir na avaliação e análise da proposta como um todo.

Trabalhar a temática da mão de obra juvenil, requer a apreensão de um estudo do movimento histórico das correlações de força que se fizeram e se refazem a cerca desta questão.

Este trabalho está dividido em três capítulos, onde um complementa o outro.

Privilegiou-se, o primeiro capítulo com considerações teóricas no que se refere a situação econômica do Brasil, para podermos desta forma, explicarmos os processos existentes na atualidade. Enfatiza-se a questão da exploração da

mão de obra jovem em alguns períodos da história, até a sua proteção através das leis regulamentadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e pela Organização Internacional do Trabalho - OIT.

A construção do primeiro capítulo oportuniza significativa fundamentação teórica para compreensão dos capítulos posteriores.

O segundo capítulo caracteriza a trajetória da PROMENOR e os Programas oferecidos a comunidade, por essa Instituição. Contempla, também, a prática do Serviço Social através da atuação da estagiária, como forma de compreender os aspectos específicos da atuação desta categoria.

O terceiro capítulo contempla a análise da pesquisa aplicado junto aos 42 entrevistados, entre eles 21 office-boys/girls do Programa Jovem Trabalhador e seus pais.

A pesquisa propôs-se a identificar as assuntos referentes ao adolescente dentro do Mercado de Trabalho baseado nas categorias Relacionamento Familiar, Renda, Escolaridade, Cidadania e Prática Profissional e Institucional. Juntamente tivemos a colaboração de determinados pais na complementação de algumas respostas que enriqueceram os dados obtidos.

Finalmente, o trabalho centra-se em privilegiar a categoria adolescente no que se refere a conquista do seu espaço no âmbito do trabalho. Temos, também, a intenção de delinear o aprendizado obtido na prática de estágio.



Contamos com que este aprendizado, reproduzido em parte neste Trabalho de Conclusão de Curso possa contribuir para a reflexão e legitimação do profissional de Serviço Social no seu cotidiano vivenciado na Instituição .

## **I CAPÍTULO**

### **1. REPERCUSSÃO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL FRENTE A ABSORÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DA MÃO DE OBRA JUVENIL**

## 1.1. O Jovem e o Mercado de Trabalho

O Brasil enfrenta crises na sua política econômica que refletem diretamente na vida cotidiana da população brasileira, que sofre, principalmente, com os baixos salários, com a recessão e com o desemprego. Esses fatos fazem parte da história do nosso país, e não é nenhuma novidade para o povo brasileiro, acostumado com a exploração que lhes é imposta no dia a dia.

Essa desordem afeta diretamente na conjuntura do país, onde os grandes centros urbanos não comportam a enorme demanda da população que procura serviços básicos a sua sobrevivência. É obrigação e dever do Estado dar trabalho e condições dignas para as pessoas desenvolverem suas atividades. Situação esta que fica sempre a desejar.

A qualidade total, os avanços tecnológicos, a qualificação profissional, contribuem muito na questão do desemprego. A máquina vem tomando o espaço do homem nos campos de trabalho. Com o progresso tecnológico, o mercado fica exigente e exclui cada vez mais aquele candidato com baixo nível de instrução, sem cursos técnicos, sem preparação, enfim, o indivíduo fica fora dos padrões de exigências mínimas do mercado. Esta situação do desemprego não faz parte exclusivamente do Brasil, país de 3º Mundo, já abrange grandes países de 1º Mundo.

*“Países tão diferentes como Espanha e a Finlândia enfrentam faixa de desemprego de quase 20% na segunda economia do mundo, a japonesa, vive-se uma recessão desde o início da década. As indústrias japonesas estão indo instalar-se em países com mão de obra mais barata, e em casa a taxa de desemprego oficialmente admitida é de 3,4%. No mundo do trabalho internacionalizado, o que mais há é desemprego.”*

( VEJA, Abr. 1996, p 80)

Hoje em dia, a situação do desemprego é desesperadora, percebe-se não ter freio, agravando-se a cada instante que passa . A tecnologia, em muitos casos, dispensa a presença do homem no campo de trabalho e juntamente temos o crescimento populacional. Marx, já previa este contingente de desempregados provenientes do modelo capitalista, caracterizava-o como “exército industrial de reserva”, que segundo Neumann e Dalpiaz, é a força de trabalho que precisa sobreviver mas não encontra onde e como trabalhar, quando consegue, é obrigado a vender de trabalho a qualquer preço, isto lhe custa muitas vezes a venda de sua própria dignidade humana. Podemos até mesmo ressaltar a questão da mais valia, onde o trabalhador tem acesso ao produto que fabrica apenas quando passa a ser consumidor, pagando altíssimas taxas de impostos.

É difícil para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ter dados exatos para medir a faixa de desempregados, isto decorre devido ao grande número de trabalhadores informais. Porém, é certo que a taxa de desemprego

venha a crescer. Percebe-se no quadro abaixo uma pequena faixa da População Economicamente Ativa-PEA no setor formal (CNBB, 1991, p. 54) :

### QUADRO 1

- as pessoas ocupadas e sem rendimento: em 1986: 4.290.000 - 7,3%
- as pessoas autônomas com rendimento inferior ou igual a um salário mínimo: em 1986: 4.240.000 - 7,2%
- as pessoas empregadas sem carteira, sem proteção trabalhista nem previdenciária: em 1986: 15.420.000 - 26,2%
Ou seja, no total, em 1986: 23.950.000 pessoas, quer dizer 40,7% PEA

O Brasil iniciou a década de 90 com uma população, aproximadamente de 150 milhões de habitantes, segundo fontes do IBGE. Temos aproximadamente, 65 milhões de habitantes que vivem em condições miseráveis, ou seja, existem milhares de famílias com renda per capita compatível ou inferior a metade de um salário mínimo. Isto traz a tona outro fator bastante influenciável para a queda do padrão das famílias brasileiras, o arrocho salarial (proveniente da inflação, que era um dos componentes marcantes da economia Nacional).

Nesse caso temos duas fatias do bolo, uma que são os “grandes”, em pequena quantidade, saem sempre lucrando com a inflação, e na outra fatia concentra-se a maioria da população brasileira, os pobres e a classe média, que

sempre perdem, qualidade de vida, com altos juros inflacionários. A isto denomina-se materialismo econômico, ou seja, é o abismo no lucro injusto, fácil, imoral e agressivo onde a ética já não faz mais parte da vida econômica. (Ibidem, 1991, p.48).

Analisando os últimos 30 anos, período de grandes mudanças e desenvolvimento industrial, percebe-se a tônica constante do combate a inflação. Tivemos no Brasil sucessivos planos que sempre refletiram no bolso dos assalariados, a princípio funcionava, mas bastava algum tempo para perceber as conseqüências no arrocho salarial.

Estamos celebrando o segundo aniversário do Plano Real; plano este, que está transformando o Brasil num outro país; bastara o feito de liquidar a loucura monetária, que o antecedeu, para fazer do Plano Real um marco na história econômica do país.

Em nenhuma das experiências anteriores a inflação foi mantida em níveis tão baixos, com tanto respeito pelos contratos e pela liberdade de mercado além, de acabar com a alta generalizada dos preços, estabilizar o câmbio, inserir o país na modernidade econômica. O plano real promoveu, como principal conseqüência, a distribuição de renda no país, aumentando com certeza o poder de compra dos pequenos assalariados.

Os aspectos negativos que se manifestam no desemprego, na incerteza de alguns setores produtivos, nos gastos públicos ainda altos, bem como, nos velhos

problemas sociais que seguem irresolvidos, nos demonstram que a luta está longe de acabar, o processo deve continuar, as reformas constitucionais e administrativas, as privatizações e a racionalização tributária, são medidas fundamentais para assegurar-nos a estabilização do país (Diário Catarinense, Jun., p. 18-19).

Desemprego, arrocho salarial, avanços tecnológicos, recessão, baixos salários, estão extremamente ligados entre si, uma é causa e consequência da outra, entretanto, temos outro fator no qual acreditamos ser a “mãe” de toda essa desestruturação na conjuntura, que é a má distribuição de renda da População Economicamente Ativa - PEA.

O Brasil está entre os primeiros lugares, a nível mundial, na questão da desigualdade de renda, entre tantas causas para esta situação encontra-se, é claro a desigualdade desenfreada e permanente da diferenciação salarial. Dessa forma é realmente impossível que o brasileiro tenha uma boa qualidade de vida, na verdade podemos denominar, muitos casos, como situação de sobrevida.

Desde a década de 70 o Brasil tem um nível elevado na concentração de renda, situação esta que se manteve por muito tempo. Na década de 80 o Brasil está classificado dentre os 10 países com mais produto interno bruto no mundo, em compensação, o nível salarial dos trabalhadores brasileiros se encontra entre os menores, mas as faixas de lucro e os salários dos empresários são

reconhecidos como os mais altos do planeta. Esta diferença exorbitante é a grande causadora da crise social que nos encontramos.

Dados do IBGE de 1989, reforçam que o país continua na sua posição de recordista mundial na questão referente à desigualdade de renda, isto comparado a alguns países que estão classificados como renda média pelo Banco Mundial.

A questão social no país está baseada na disputa do poder, acarretando em um desequilíbrio social, pois sempre existiu o dominado e o dominante. Historicamente, no mundo, esta situação sempre esteve presente, a princípio o parâmetro para distinguir o poder era baseado na força física e hoje temos o dinheiro como determinante desta condição.

Foram citadas no decorrer do trabalho, dentre tantas que existem, algumas causas fundamentais que marcaram, e ainda marcam, a mudança de hábitos no estilo de vida de muitas famílias brasileiras, porém acredita-se que tenha sido a classe média quem sentiu com mais intensidade essa diferença. O padrão de vida desta classe decaiu, e hoje, privilégios que usufruíam são considerados supérfluos.

A mulher de classe média, para garantir o nível econômico da família, teve que incorporar-se no Mercado de Trabalho, entretanto, em muitos casos sua contribuição ainda não era o suficiente para garantir o mesmo padrão, com isso os filhos passaram a enfrentar, também, o Mercado de Trabalho. Em muitos casos, esta atitude foi encarada não como uma necessidade, mas sim, como uma



opção de desenvolvimento pessoal e intelectual, o que não deixa de ser verdade. Já nas famílias pobres esta situação, do trabalho juvenil, era costumeira, pois para sua sobrevivência era necessário, e ainda é, que quanto maior for o número de componentes trabalhando, melhor será o rendimento financeiro da família.

Essas contradições cotidianas, são infinitas, a população está cada vez mais frustrada diante da possibilidade de melhora. Frente a todos esses conflitos, temos o jovem brasileiro, que como futuro da sociedade vive as interrogações e as incertezas quanto a vida econômica da população no “amanhã”.

No mundo do trabalho, em Santa Catarina, vimos que o mapa do Brasil (IBGE/1994) informa que existem aproximadamente 656 mil sub-empregados formando um número significativo de pessoas excluídas do direito de satisfação das necessidades básicas. Ao mesmo tempo, trata-se de um dos Estados do Brasil com maior número de minifúndios e enfrenta na atual conjuntura, sérios problemas devido ao aumento do latifúndio e a conseqüente expulsão do homem do campo. Esse fator acarreta no aumento da miséria, que geram a violência e a marginalidade, principalmente nas maiores cidades do Estado: Florianópolis, Joinville, Blumenau, Itajaí, etc.

*“ latifúndio - Propriedade rural, característica de países subdesenvolvidos, de monocultura e com terras incultas, exploradas por um só proprietário, que utiliza mão de obra não especializada, mediante salário muito baixo.*

*minifúndio - Pequena propriedade rural cuja exploração pode ser de agricultura de subsistência, com técnicas rudimentares e produtividade baixa; ou mecanizada, com técnicas bastante desenvolvidas e alta produtividade.*”

(AURÉLIO, p. 823 - 926)

A Capital do Estado, Florianópolis, é um dos centros mais procurados pelos migrantes, e conta hoje com 46 áreas de periferia. A cidade não possui indústrias e sobrevive do turismo local, além do funcionalismo público. É nessa realidade que migrantes chegam, sem qualificação, constituindo-se em mão-de-obra barata, caindo no subemprego e na marginalização, fazendo crescer ainda mais, o mundo informal do trabalho e o número de desempregados.

Esse mercado informal, não só a nível de Estado, mas a nível de Brasil, está tendo aumentos assustadores. É uma economia clandestina que foge do imposto e não tem registro nos órgãos oficiais. Para sentir a força do mercado informal, basta olhar em volta, quem nunca comprou um cortador de unha, um brinquedo, uma panela, uma camiseta, ou uma pipoca do vendedor de rua ? Tudo isso vem da indústria e do comércio informal. Assim, o setor informal representa os trabalhos feitos por produtores que possuindo os meios de produção, se valem do trabalho familiar, ou de alguns ajudantes para a realização de tarefas, ou seja, neste setor as maneiras de organização da produção não se fundamentam no

trabalho assalariado. Essa é mais uma forma que o ser humano encontrou para garantir o seu sustento e o de sua família.

## **1.2. O Jovem e o Mercado de Trabalho - Breve Relato da História do Trabalho Infante - Juvenil**

É confirmado no decorrer da história que a participação do adolescente na força de trabalho tem sido uma constante no mundo. Com o passar do tempo, como toda categoria, vieram ocupando seu espaço, garantindo seus direitos dentro de uma legislação adequada a sua condição e seus limites.

A princípio o trabalho do adolescente não tinha nenhuma proteção ou acompanhamento de alguma lei regulamentada, seu caráter era puramente exploratório. Sabe-se, é claro, que ainda hoje existe em muitos locais essa característica desumana.

Na Idade Média a mão de obra juvenil era utilizada para o trabalho agrícola, comercial ou artesanal. Percebemos este fenômeno, no Brasil, principalmente nas colônias de famílias japonesas, portuguesas e italianas. Nesta época o trabalho não estava ligado exclusivamente a compensação remunerativa, mas também tinha a função de contribuir na maturação e no desenvolvimento do jovem.

Os adolescentes da pós - Revolução Industrial, trabalhavam em torno de 16 horas diárias e o salário não chegava a metade de um adulto. Apesar das reivindicações dos operários adultos para garantir educação a seus filhos, após muitas injustiças e exploração foi legalizado este direito por lei, porém não foi

respeitada por muitos industriais, que arrumavam maneiras de enganar os fiscais, que por sua vez, não faziam o menor esforço para denunciar tais crimes.

*“Era do interesse da burguesia que os seus operários tivessem o mínimo de instrução para então, aumentar o rendimento na produção e torná-los cidadãos disciplinados e moralmente respeitadores da ordem e dos bons costumes”.*  
(PINTO, 1995, p. 32)

É importante destacar que as crianças e as mulheres foram os mais explorados durante a I Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra. As crianças recebiam apenas 1/3 do salário recebido pelos homens adultos embora possuíssem as mãos mais ágeis, delicadas e finas. Isso tudo fazia com que o trabalho infantil juvenil desvalorizasse o trabalho adulto, conseqüentemente a diminuição de seus salários. A mecanização, também, teve grande contribuição para esta situação, pois não tinha mais a necessidade de uma força braçal e sim agora de mais flexibilidade e delicadeza nos movimentos, ocorrendo a substituição do trabalhador adulto pelo trabalho do menor.

*“A medida que a maquinaria torna a força muscular dispensável, ela se torna o meio de utilizar trabalhadores sem força muscular ou com desenvolvimento corporal imaturo, mas com membros de maior flexibilidade. Por isso, o trabalho de mulheres e de crianças foi a*

*primeira palavra de ordem da aplicação capitalista da maquinaria. ”*  
( Ibidem, 1995, p. 49)

Outra justificativa utilizada pelos donos de indústrias para o trabalho infantil foi a moralização, ou seja, na fábrica estariam protegidos, tinham condições de se desenvolver e nas ruas poderiam transformar-se em marginais. Entretanto, as doenças sofridas pelos menores não mascarava a realidade da exploração, muitas crianças morriam durante o manuseio das máquinas.

Substituíam-se a máquina hidráulica pela máquina a vapor, com isso as fábricas concentraram-se nas Cidades e agora além da exploração e violência que as crianças vinham sofrendo dos burgueses, seus pais passaram a ser mercadores de escravos, onde vendiam a força de trabalho de seus filhos e de sua mulher.

Criou-se maior indignação entre os movimentos operários que lutavam para criação de leis trabalhistas infantis nas fábricas. Tinham como pontos principais a regulamentação da idade mínima de trabalho, a diminuição da carga horária e educação para as crianças operárias. Conseguiu-se a garantia dessas regulamentações, porém, sabe-se que na realidade da história Européia, e mundial, a situação de exploração e maus tratos continuaram, pois, sempre se deu um jeito dos industriais desrespeitarem as leis, dada a falta de fiscalização adequada e eficiente.

O Brasil é um país dominado pela cultura Européia, devido a forma como foi colonizado, isto nos leva a acreditar que muitas das características de exploração a criança e ao adolescente veio desse Continente. Segundo Pinto (1995, p.54) não tem-se nenhum registro que denuncie a prática do trabalho infantil naquela época, mas acredita-se que existia um número extenso de crianças trabalhando principalmente na área agrícola. Entretanto, já na década de 70 percebe-se uma intensa ingressão do menor no trabalho referente as áreas urbanas. Isso se deu devido as crises econômicas que o país enfrentava, desigualdade de renda da PEA, e aceleração do processo de urbanização.

Esta atitude tinha como objetivo sustentar a renda familiar, ou seja, incorpora-se diversos componentes da família no Mercado de Trabalho para que esta não sofresse empobrecimento.

A década de 80 é diferente da anterior, pois houve um decréscimo da PEA dentro da faixa etária de 10 a 17 anos. Porém, estes dados parecem estar ocultos, pois pode ter crescido em maior proporção no setor informal não registrados. Em 1987 entre os jovens de 10 a 17 anos, 54,4 % só estudavam, 12,4 % estudavam e trabalhavam, 17,6 % só trabalhavam, 7,5 % eram ocupados com afazeres domésticos, e 3% com outras atividades, ou seja, 30 % dos jovens de 10 a 17 anos trabalhavam na PEA e 10 % estavam fora dos estudos por outras atividades. A grande maioria dos jovens saem do campo em busca de melhores condições de trabalho nas cidades urbanas.

Como podemos perceber a trajetória do trabalho infantil/ adolescente foi envolta de irregularidades. Esses fatores vieram causando muita preocupação nos últimos anos e a luta a favor do surgimento de leis protegendo a questão do trabalho do menor veio ocupando um espaço significativo dentre os assuntos que permeiam as questões sociais do Brasil.

Surgiram, no mundo inteiro, vários órgãos, organizações, associações e entidades que olhassem pelas causas do trabalho infanto-juvenil, buscando com isso garantir seus direitos.

Apesar da conquista de uma legislação regulamentadora do trabalho infantil/adolescente, essas leis não impedem os abusos que existem nesse ramo. Em 1934, foi promulgada uma lei na Constituição Federal Brasileira, que regulamentava 14 anos como sendo a idade mínima para o início no campo de trabalho. Já na Constituição Federal de 1967 a idade baixou para 12 anos. Na atual Constituição Federal, em seu artigo 227, consolidou no Brasil a doutrina da proteção integral à criança e ao adolescente.

*“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo a toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”*

(PINTO, 1995, p. 56)



Em 1990 criou-se, durante o governo Collor, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Essa importante dedicação as causas ligadas ao menor deste governo, deu-se devido a um processo realizado pelos movimentos populares existentes na época, principalmente o movimento de meninos e meninas de rua.

O ECA é baseado no princípio de que o trabalho para menores de 14 anos é extremamente proibido, salvo a condição de aprendiz (ECA, 1990, p.26).

Para aqueles que trabalham, o acesso à escola deve lhes ser garantido e sua atividade laboral deve ser associada a algo que contribua no seu desenvolvimento, bem como, em horário especial.

*“art. 63 - a formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:*

*I - garantia de acesso e freqüência obrigatória ao ensino regular;*

*II- atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;*

*III- horário especial para o exercício das atividades.”*

(ECA, 1990, p.26)

A criação do ECA significa um avanço extraordinário sobre o antigo Código do Menor, principalmente tendo em vista no que se refere aos pontos relacionados abaixo:

*“a) supera-se a visão penal em favor da visão social;*

*b) criança e adolescente são portadores inalienáveis e incondicionais de direitos;*

*c) o Estatuto deve ser instrumento específico de prevenção e re-socialização, não de punição e cerceamento;*

*d) marca o compromisso de todos (sociedade, família, órgãos públicos etc.) em prevenir e obviar a questão social da criança e do adolescente, definidos estes como “pessoas em desenvolvimento”, dotado dos respectivos direitos de se desenvolverem plenamente;*

*e) funda uma justiça da infância e da juventude, voltada para a questão social desta população, mais do que para a postura penal;*

*f) propõe a participação da comunidade, apelando para figuras de Conselho e para a necessidade de mobilização social.”*

(DEMO, 1990, p. 1)

Essa citação permeia um momento novo acerca das questões relacionadas à criança e ao adolescente, garantindo-lhes melhores condições de vida e de desenvolvimento.

O ECA é uma proposta consagrada em lei que altera o modo do Estado, da sociedade e da família relacionarem-se com a criança e o adolescente, nela eles possuem um valor significativo.

Na questão do trabalho, o ECA tem nos seus artigos 65, 67, 68 e 69, situações que até então eram tratadas com descaso. Empregadores, muitas vezes

não atendiam a condição de trabalhador “especial” que o menor deveria se enquadrar.

*“art. 65 - ao adolescente aprendiz, maior de quatorze anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários;*

*art. 67 - ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não governamental, é vedado trabalho:*

*I - noturno, realizado entre as vinte e duas horas de um dia e as cinco horas do dia seguinte;*

*II - perigoso, insalubre ou penoso;*

*III - realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;*

*IV - realizado em horários e locais que não permitam a freqüência à escola.*

*art. 68 - o Programa social que tenha por base o trabalho educativo, sob responsabilidade de entidade governamental ou não governamental sem fins lucrativos, deverá assegurar ao adolescente que dele participe condições de capacitação para o exercício da atividade regular remunerada.*

*art. 69 - o adolescente tem direito a profissionalização e à proteção no trabalho, observando os seguintes aspectos, entre outros:*

*I - respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento;*

*II - capacitação profissional adequada ao Mercado de Trabalho.”*

*(ECA, 1990, p. 26)*

São vários os assuntos e leis que fazem parte do ECA, entretanto, muitos que dizem respeito ao nosso trabalho foram explanados, porém, é importante

ressaltar, apesar de ainda existir muita exploração, o Estatuto é de suma importância para a construção da cidadania nas causas sociais, pois diante da realidade brasileira, de que é necessário a incorporação do adolescente no Mercado de Trabalho, é fundamental a criação e aprimoramento de leis que visem a sua proteção.

Apesar do ECA, ser um avanço frente ao Código de Menores, substituindo a visão policialesca pela visão educativa, DEMO ( 199 , p.101), critica o Estatuto, alegando que não trouxe solução decisiva para os problemas acerca da exploração do “menor”. Sua importante contribuição para um tratamento mais digno à criança e ao adolescente não foi suficiente, apenas encobriu o nível alarmante de miserabilidade, do qual não conseguiu-se extinguir.

A primeira crítica deste autor consiste na cultivação do ECA pela cidadania assistida, quando na verdade a posição correta seria a de garantir o direito ao desenvolvimento integral através da oportunidade e não somente da proteção. Esta visão de proteção tem uma tendência puramente assistencialista. O maior erro está em achar que as políticas sociais, caracterizadas como básicas, poderiam dar conta da problemáticas.

Dentro do Universo Brasileiro, temos dois tipos de pobreza, a material e a política, a primeira, mais imediata, consiste nos problemas relacionados a educação e assistência.

*“ Neste sentido, o ECA expressa uma das políticas sociais mais divorciadas das relações de mercado e por isso frouxa, setorialista, ineficiente e expressiva. Tanto é assim que o problema não pára de crescer, apesar do discurso considerado maravilhoso, progressista. Imaginar que, com educação e assistência, se dê conta do desenvolvimento integral da criança e do adolescente é uma proposta no mínimo obsoleta, para não dizer incompetente.”*

(DEMO, 199 , p.102)

Os fatos até aqui apresentados, não representam simplesmente mera crítica ao ECA, mas sim, alertam para que não se considere este Estatuto a melhor lei do mundo. É necessário que existam objeções, para que se busque superar as situações falhas, que não dão conta da demanda necessitada existente no país.

Os problemas estão sendo resolvidos superficialmente, é necessário chegar mais ao fundo das causas geradoras da violência física e moral contra a criança e o adolescente. O problema já foi detectado, que é a miséria material, entretanto, até o momento parece não ter-se feito nada para saná-lo, surgem apenas resoluções superficiais que à encobrem.

A ilusão de que vivemos em um Estado de bem-estar, fez com que desconsiderássemos a realidade do mercado e acreditássemos no Estado, porém, esta situação não faz parte do nosso contexto social, a realidade existente é outra.

Em se tratando da questão do trabalho, ponto fundamental deste estudo, é necessário distinguirmos o trabalho desumano, do trabalho produtivo. O primeiro deve ser combatido em qualquer situação, independente de lugar, idade ou tempo, já o segundo, constrói a cidadania e em alguns casos não está ligado, exclusivamente, ao mercado.

*“ Se olharmos com olhos críticos o esforço despendido pelos jovens na preparação para o vestibular, o trabalho aí investido é produtivo e muitas vezes absurdamente espoliativo e degradante.”*

(Ibidem, 1995 , p.103)

Na condição de pobreza que encontra-se o país, não podemos desconsiderar a necessidade do trabalho, visto que a renda não advém de leis, discurso e ideologias, mas de atividade produtiva (DEMO, 1995 , p. 103).

Embora, mundialmente, ter-se 14 anos como idade adequada para iniciação no Mercado de Trabalho existem algumas circunstâncias nas quais admite-se uma tolerância para o ingresso da criança no campo de trabalho.

*“a) trabalho dentro de uma empresa familiar, onde não se caracteriza a relação de mais-valia;  
b) trabalho de incidência apenas relativa, e que viabiliza o estudo, ainda mais quando feito com objetivo específico de garantir a freqüência a escola;*

*c) trabalho apenas esporádico, que encontra na renda obtida o estímulo para continuar na escola.”*

(DEMO, 199 , p. 103-104)

É ingenuidade daqueles que condenam tais experiências, esta atitude leva as crianças para a rua, gerando a marginalização.

A lei não condena o trabalho produtivo a partir dos 14 anos mediante o cumprimento de todas as proteções legais, previdenciárias e a garantia da remuneração de um salário mínimo. Apesar de correta, esta situação fecha as portas para uma contratação legal, pois o empregador desembolsa, com os encargos, no mínimo dois salários mínimos. Por este motivo seria necessário facilitar a admissão dos adolescentes, estabelecendo um salário mínimo limpo. Outro entrave, é a garantia à educação ao jovem que trabalha, isto dificulta o pagamento salarial previsto por lei, haja que em alguns casos o adolescente tem a sua carga horária reduzida, reforça-se a idéia do pagamento de um salário mínimo limpo.

*“Se o ECA tivesse visão mais globalizada de educação e assistência, aceitaria a valorizar aquele trabalho produtivo que pudesse ser garantia de educação e assistência.”*

(Ibidem, 199 , p.104)

A alegação de que os adolescentes seriam explorados não tem fundamento visto que o mercado capitalista tem esta situação como característica principal.

O problema acerca da criança e do adolescente está permeado pela pobreza e pela desestruturação familiar. Baseado nisto é necessário dar oportunidades produtivas como forma de buscar a reiteração dos jovens com suas famílias.

Para enfrentarmos estes problemas e chegarmos a um resultado inovador e eficaz, é fundamental que a política social faça parte da política econômica, ambas trabalhando de forma encontrada, complementando uma a outra.

Para finalizarmos as críticas em relação ao Estatuto, podemos classificá-lo como “filhote” da Constituição Federal, tem os mesmos pontos positivos e negativos e alguns fatores do qual podemos considerar como duvidosos.

*“a) definição de prevenção especial para o cuidado, em si necessário, de evitar o acesso a diversões duvidosas ; é quase inacreditável esta idéia de prevenção, pois mostra quanto está distante de compromissos emancipatórios, que, se fossem tomados a sério, indicariam que o eixo principal da prevenção é a superação da pobreza política e material;*

*b) falta de previsão de penas duras para adultos que se aproveitam de crianças e adolescentes, seja quanto à indústria da miséria (facilmente atrás de uma criança esmoler há um adulto que a explora), seja quanto ao abuso sexual, seja quanto ao uso no tráfico de drogas, etc.;*



*c) falta de previsão de instrumentos mais ágeis para acionar as entidades públicas comprometidas com o problema, inclusive para levá-las às vias legais de fato, coibindo a inépcia proverbial que ainda continua intacta.”*

(DEMO, 1995 , p. 108)

Outra organização bastante engajada nas questões envolvidas no trabalho infante - juvenil é a Organização Internacional do Trabalho - OIT.

A Organização Internacional do Trabalho reúne-se anualmente em Conferência Geral, da qual emanam normas internacionais do trabalho: as Convenções e as Recomendações.

A Convenção é um instrumento sujeito a ratificações pelos Países-membros da Organização, e uma vez ratificada, reveste-se da condição jurídica de um tratado internacional, ou seja, obrigam o Estado signatário a cumprir e fazer cumprir, no âmbito nacional, as suas disposições.

A Recomendação, por sua vez, embora não imponha obrigações, complementa a Convenção e, como expressa o próprio termo, recomenda medidas e oferece diretrizes com vista à viabilização da implementação, por leis e práticas nacionais, das disposições da Convenção.

Existem órgãos da OIT que supervisionam o cumprimento desses instrumentos em âmbito Internacional, acompanhando freqüentemente seu desenvolvimento nos Países-membros.

Ao longo desses anos tivemos inúmeras Convenções em se tratando da Idade Mínima para Admissão no Trabalho, entretanto, comentaremos em especial a Convenção de 1973 e a Recomendação nº 146.

A princípio a batalha da OIT era pelo estabelecimento de uma idade mínima para a inserção do adolescente no Mercado de Trabalho. Em 1936, estabeleceu-se em 15 anos, anteriormente era de 13 anos. Já em 73, com intuito de abolir o trabalho infantil, criou-se mais uma Convenção sobre a Idade Mínima, para estabelecer padrões internacionais de proteção social ao menor (SWEPSTON, 1993, p.11). Com isso ficou estabelecido que a idade mínima para o adolescente iniciar a atividade laboral ficaria em 14 anos.

*“O artigo 2º da Convenção nº138 encerra sua exigência básica e fundamental, isto é, todo País-membro que a raitificar especificará uma idade mínima básica para emprego ou trabalho (sujeito às possíveis exceções admitidas pela Convenção); provê que essa idade mínima básica não será inferior a idade de conclusão da escolaridade obrigatória e, em qualquer hipótese, não inferior a 15 anos. Todavia, a idade mínima poderá ser fixada inicialmente em 14 anos, no caso de Países-membros cujos meios econômicos e educacionais não estiverem suficientemente desenvolvidos.”*

(SWEPSTON, 1993, p. 15)

Tem-se, então, como 14 anos a idade mínima, porém, em alguns lugares por meio de declaração subsequente a idade mínima possa aumentar para 16 anos, visto que, o “ideal” especificado na convenção fosse, realmente, 15 anos de idade. Segundo a Recomendação nº146:

*“ II. Idade Mínima*

*6. A idade mínima definida deve ser igual para todos os setores de uma atividade econômica.*

*7. (1) Os Países-membros devem ter como objetivo a elevação progressiva, para dezesseis anos, da idade mínima, para admissão a emprego ou trabalho, especificado em cumprimento do artigo 2º da Convenção sobre a Idade Mínima, de 1973.*

*(2) Onde a idade mínima para emprego ou trabalho coberto pelo Artigo 2º da Convenção sobre a Idade Mínima, de 1973, estiver abaixo de 15 anos, urgentes providências devem ser tomadas para elevá-las a esse nível.*

*8 - Onde não for imediatamente viável definir idade mínima para todo emprego na agricultura e em atividades correlatas nas áreas rurais, uma idade mínima deve ser definida no mínimo para emprego em plantações e em outros empreendimentos agrícolas referidos no Artigo 5º, parágrafo 3º, da Convenção sobre a Idade Mínima, de 1973.”*

*(OIT, 1993, p.10)*

Foi examinado pela Comissão de Peritos, as condições adequadas para o trabalho de jovens. Tinha-se ressalvas quanto ao trabalho noturno e a submissão de exames médicos antes de começar a trabalhar, ou em intervalos regulares e

também recomendações ao trabalho subterrâneo de jovens. Além desses cuidados tem-se, garantido na Recomendação número 146 outros fatores de proteção ao adolescente. Estabelece ainda, que as condições de trabalho devem ser supervisionadas, tendo atenção à remuneração, horas de trabalho, períodos de descanso, férias, seguridade social, saúde e segurança (SWEPTON, 1993, p. 21-22).

*“13. (1). Com relação à aplicação do Parágrafo anterior e em cumprimento do Artigo 7º, Parágrafo 3º, da Convenção sobre a Idade Mínima, de 1973, especial atenção deve ser dispensada.*

*a) ao provimento de uma justa remuneração, e sua proteção, tendo em vista o princípio de salário igual para trabalho igual;*

*b) à rigorosa limitação das horas diárias e semanais de trabalho, e a proibição de horas extras, de modo a deixar tempo suficiente para a educação e formação (inclusive o tempo necessário para os deveres de casa), para o repouso durante o dia e para atividades de lazer;*

*c) à concessão, sem possibilidade de execução, salvo em situação de real emergência, de período consecutivo mínimo de doze horas de repouso noturno, e de costumeiros dias de repouso semanal;*

*d) à concessão de férias anuais remuneradas de pelo menos quatro semanas e, em qualquer hipótese não mais curtas do que as concedidas a adultos;*

*e) à cobertura de planos de seguridade social, inclusive, de acidentes de trabalho, assistência médica e planos de auxílio-doença, quaisquer que sejam as condições de emprego ou de trabalho;*

*f) à manutenção de padrões satisfatórios de segurança e de saúde e de instrução de controle adequados.”*

(Ibidem, 1993, p. 11).

No Brasil, a idade mínima para a iniciação do trabalho é de 14 anos para trabalho comum, 12 anos em regime de aprendizagem, porém, neste caso só é permitido serviços leves, sendo extremamente proibido trabalho insalubre, perigoso e penoso. Com isso tem-se o propósito de resguardar à saúde física e evitar acidentes. Tendo como efeito o desgaste físico e mental é proibido também, antes dos 18 anos, o trabalho noturno, além de qualquer atividade em locais que possam prejudicar o desenvolvimento físico, psíquico, moral e social.

Quanto a escola, o empregador deve conceder-lhe o tempo que for necessário para freqüentar as aulas, mesmo que isso implique na redução da carga horária. Todos esses direitos estão garantidos por lei e qualquer abuso está sujeito a grave punição ao infrator ( OLIVEIRA, 1993, p.7-8-9).

### **1.3. PROMENOR - Sua Trajetória**

A falta de centros assistenciais em Florianópolis direcionados a criança e adolescentes carentes, sem orientação dos seus direitos, levou o Governo do Estado a criar a PROMENOR - Sociedade Promocional do Menor Trabalhador. Uma organização civil de caráter privado, promocional beneficente, constituída sem fins lucrativos, surge neste âmbito em 1971 com a principal finalidade de prevenir a marginalização do menor, oferecendo oportunidade para seu desenvolvimento. A PROMENOR tinha como objetivo primordial promover, estimular e prevenir a marginalização do menor economicamente necessitado, educando, organizando, dirigindo e assistindo sua atividade laboral, facilitando-lhe oportunidade de desenvolvimento integral e atendendo suas necessidades básicas.

Neste mesmo ano, surgiu o Projeto do Menor Trabalhador realizado pela Diretoria de Assistência Social - DAS, que tinha o propósito de prevenir a marginalização. Este projeto levou a elaboração do Projeto do Menor Trabalhador que teve sua execução através do apoio da então 1ª Dama do Estado, Sra. Dayse Werner Salles, e pela 1ª Dama do Município, Sra. Lucinda Araújo Oliveira.

No início atendiam a 10 menores, na maioria engraxates, em pouco tempo o número cresceu, sendo necessário a contratação de cozinheira e

para melhor ordenamento, posteriormente, foi necessária a contratação de um monitor.

Foi inserido no Mercado de Trabalho, em 1972, pela 1ª vez, um adolescente da PROMENOR, na função de office -boy no Banco do Estado de Santa Catarina - BESC.

Em 1973, foi inaugurada a 1ª sede da PROMENOR, tendo capacidade para atender 60 crianças. No ano posterior tivemos a participação do Serviço Social na Instituição, que contava com a colaboração de duas estagiárias do Curso de Serviço Social.

Com o término do mandato do Governador Colombo Salles (1975), os problemas financeiros surgiram e a Prefeitura Municipal junto a Diretoria da Assistência Social declararam-se impossibilitados de viabilizar o projeto, alegando falta de recursos. Diante de tais dificuldades, a PROMENOR estava prestes a ser vinculada à FUCABEM. Foi, então, que seus dirigentes, não concordaram com essa idéia e procuraram, na época, o Provedor da Irmandade do Divino Espírito Santo - IDES, Dr. Paulo Medeiros Vieira, pedindo que assumisse a administração e manutenção da PROMENOR.

No dia 04 de maio de 1977, a Irmandade do Divino Espírito Santo passou a ser mantenedora da PROMENOR.

Foi implantado, em 1978, à Instituição , o Serviço Social, com a contratação de uma Assistente Social, modificando a dimensão do trabalho, que até então vinha sendo realizado.

Em fins de 1986, mudou a coordenação do Serviço Social, dando continuidade ao trabalho, com extrema competência e responsabilidade.

Tínhamos como empresas conveniadas, CIASC, CASAN, IPESC, COHAB, PROTUR, ICC e KONKISTA.

Em 1987, tivemos a incorporação de adolescentes do sexo feminino no Programa, no qual, tinha como função “office-girl” e/ou recepcionistas.



### 1.3.1. Atividades Desenvolvidas pela PROMENOR

A Instituição desenvolve três Programas:

- a) Programa de Atendimento Integral - atendimento integral à criança;
- b) Programa de Atendimento Familiar - acompanhamento familiar;
- c) Programa de Trabalho - Capacitação Profissional do Jovem na Empresa.

#### a) Programa de Atendimento Integral

Este Programa consiste em inteirar a criança a obra através de atendimento grupal, de acompanhamento e orientação escolar na Entidade, também, em atender necessidades especiais, orientá-las para as artes e criatividade manual. No âmbito da saúde tem-se atendimento médico e odontológico; dentro do lazer, recreação orientada, manutenção física /corporal, por fim a formação profissional alternativa.

A idade mínima para fazer parte do Programa é de 7 anos e máximo 14. As crianças vivem na Entidade em regime de semi-internato e tem uma série de requisitos para se manter na Instituição . A obrigatoriedade escolar é uma delas, onde um período permanecem na escola e outro na PROMENOR. A Instituição entende que desta forma estão contribuindo para a capacitação pessoal e para a participação social destas crianças.

Os grupos e as atividades são realizadas de acordo com a idade, escolaridade e maturidade.

#### b) Programa de Atendimento Familiar

Não podendo desvincular o processo de desenvolvimento de uma criança da sua família, o Serviço Social se manteve sempre preocupado com esta relação. É de suma importância na formação social das crianças que analisemos sob o contexto Familiar em que está inserida (COSTA, 1992, p. 124).

São realizadas reuniões mensais, debatem-se assuntos de interesse geral, buscando assessorar nas dificuldades da convivência familiar, também são esplanadas entraves no qual os profissionais e estagiários encontram na execução da sua prática junto as crianças.

Realizam ainda, visitas domiciliares e os pais são obrigados a estar trabalhando, para que seus filhos façam parte do Programa, além de terem vaga aqueles que encontram-se em condição mais carente, tendo em vista a grande demanda.

Daremos maior ênfase ao tópico seguinte devido este ter sido o Programa no qual foi realizado o estágio curricular.

### c) Programa de Trabalho

É através do Programa Jovem Trabalhador que a PROMENOR encaminha os adolescentes ao Mercado de Trabalho. Como principal objetivo este Programa pretende oportunizar que o jovem adquirira capacitação e experiência, para que possa determinar seu próprio agir e existir, sempre prestando atenção na totalidade em que está inserido, totalidade esta que determina a sua realidade. A Instituição conta, além da coordenação de uma Assistente Social, com quatro estagiárias de Serviço Social, que auxiliam e ficam responsáveis pelo acompanhamento dos adolescentes empregados nas empresas conveniadas à Entidade, de acordo com que responsabilizem-se por mais ou menos o mesmo número de jovens trabalhadores.

Para o adolescente fazer parte do Programa é necessário que venha no período estabelecido, pelo Serviço Social, para a abertura de inscrições, ter entre 14 anos e 16 anos e seis meses, visto que é desligado do Programa ao completar 17 anos e 11 meses e trazer os seguintes documentos:

1. Atestado de matrícula escolar, ou atestado de frequência escolar caso as inscrições ocorram na metade do ano;
2. Fotocópia do certificado do curso de office-boy/girl, ou datilografia, ou computação;
3. Fotocópia da Carteira de Identidade;

4. Fotocópia da Certidão de Nascimento;
5. Fotocópia do C.P.F;
6. Carteira de Trabalho;
7. 3 (três) fotos 3x4;
8. Comprovante de renda dos pais.

É importante ressaltar que as regras citadas acima são analisadas e sempre que possível o adolescente é encaminhado para que possa adquirir os documentos, no caso da falta de algum, que são exigidos pelo regulamento do Programa Jovem Trabalhador. O limite salarial é estimado em até 3 (três) salários mínimos, porém, é sempre analisado o número de componentes na família e sua situação como um todo, além de verificar-mos se o adolescente encontra-se em grupo de risco, ou seja, não queira mais estudar, andam em más companhias, etc.

No que se refere a escolaridade as empresas conveniadas solicitam que sejam contratado, para a função de office-boy/girl, adolescentes que cursem da 5ª série em diante, entretanto, temos convênio com o Clube Doze que não estipula nível escolar, pois os jovens são contratados para exercer a função de boleiros.

As empresas conveniadas ao Programa são: CIASC, BADESC, BESC, SECRETARIA DA FAMÍLIA, COHAB, ÓTICA ESPECIALISTA,

ELETROSUL, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, META CONTABILIDADE, CLUBE DOZE DE AGOSTO, ALPHATEC, REPRO, EDISA, ABAV e CONCRETEX.

O Serviço Social encarregado de acompanhar este Programa, está sempre em busca da formação de novos convênios e no melhoramento das condições de trabalho dos office-boys/girl já empregados. Procuramos, através de negociações, diminuir a carga horária de trabalho, no caso dos que trabalham 8 horas, aumentar o valor dos tickets de alimentação, acompanhá-los para que não ocorra desvio de função, enfim, situações que aparecem no dia a dia.

Quando surge vaga é realizado uma seleção entre as fichas de inscrição, após escolhidos, os jovens passam por um treinamento de admissão ministrado pelas estagiárias e pela Assistente Social. Este treinamento é dividido em vários momentos que aparecerão no II Capítulo.

O Programa Jovem Trabalhador exerce, também, para melhor desenvolvimento do office-boy/girl, atendimentos individuais, reuniões de grupo, acompanhamento escolar, avaliação nas empresas, treinamento de capacitação e como o adolescente não está desvinculado do convívio familiar, são realizadas reuniões com seus pais ou responsáveis.

## **II CAPÍTULO**

### **2. PARTICIPAÇÃO COMO PROCESSO FUNDAMENTAL DA PRÁTICA DE ESTÁGIO**

## **2.1. Atuação da Estagiária de Serviço Social no Programa Jovem Trabalhador - PROMENOR**

O estágio curricular constituiu-se num processo de formação profissional, com finalidade de proporcionar ao Acadêmico do Curso de Serviço Social uma aprendizagem teórico-prática, capacitando o aluno a compreender, analisar e intervir na realidade social. Segundo as “diretrizes do estágio curricular/96 da Coordenadoria de Estágio do Serviço Social”, conseguimos compreender a demanda social atendida pelo Serviço Social e as respostas face a mesma, buscando sempre fundamentação teórica para esta compreensão.

Neste contexto será explanado nossa prática de Estágio Curricular, realizada na PROMENOR, especificamente, no Programa Jovem Trabalhador, tendo início em março de 1995, 6ª fase, cumprindo pré-requisito de Estágio II, e estendendo-se até março de 1996.

No primeiro momento do Estágio, foi realizado o reconhecimento da Instituição, através de leitura sobre a documentação nela existente, juntamente, foi-se estabelecendo contato com usuários e funcionários, possibilitando com que familiarizássemos com a prática de Estágio e observássemos seu desenvolvimento.

É necessário ressaltar que o período para observação e conhecimento da Instituição ocorreram junto com a prática, ou seja, acompanhamos e participamos de todas as atividades desenvolvidas, visto que o número de atribuição ao Serviço

Social é bastante grande. As estagiárias participam desde a inscrição, admissão, avaliação escolar, avaliação nas empresas, atendimento individual, atendimento de plantão, coordenação de reuniões, treinamentos de capacitação até o desligamento do Jovem Trabalhador.

Como mencionado anteriormente, as empresas são divididas entre as estagiárias, possibilitando um melhor acompanhamento de jovens trabalhadores. Particularmente, a princípio, ficamos responsáveis em acompanhar os adolescentes que trabalhavam nas empresas referidas no Quadro 2:

**QUADRO 2**

<b>EMPRESA</b>	<b>NÚMERO DE ADOLESCENTES</b>
COHAB	14
CIASC	10
CLUBE DOZE	04
REPRO	04
ÓTICA ESPECIALISTA	02
META CONTABILIDADE	01
JIG	01
IPESC	19
PROMENOR	01
BANCO ITAÚ	01
EDISA	01



Por problemas políticos internos do IPESC, em junho de 1995, o convênio foi extinto. Posteriormente por motivo de transferência do Departamento de Administração para outro Estado, houve o término do convênio com o Banco ITAÚ. Entretanto, foram realizados novos convênios nos quais ficamos responsáveis (Quadro 3).

**QUADRO 3**

<b>EMPRESA</b>	<b>NÚMERO DE ADOLESCENTES</b>
ABAV	01
C.D.L	01
CONCRETEX	01
BADESC	04

Este trabalho de acompanhamento dava-se através das avaliações trimestrais nas empresas, treinamento de capacitação para o trabalho e atendimento individual. O contato da estagiária com o usuário era estabelecido através das inscrições nas datas estabelecidas e atendimentos de plantão, onde consistia basicamente no repasse de informações quanto ao Programa e sua inserção nele. O atendimento estendia-se a toda comunidade interessada nos Programas oferecidos pela Instituição. A princípio o atendimento era realizado através do plantão, revezado entre as estagiárias; posteriormente achou-se melhor não determinar dia específico de plantão.

Acompanhávamos reuniões com grupos de office-boys/girls nas empresas. Essas reuniões eram descontraídas, tinham como temas, assuntos escolhidos pelos próprios adolescentes. Gostavam, também, de apenas conversar sobre assuntos cotidianos e problemas que surgiam no ambiente de trabalho.

Vale salientar que a experiência vivenciada em todas essas atividades foram bastante ricas, possibilitando contato com a realidade cotidiana vivida pelo profissional da área de Serviço Social. A oportunidade de participar ativamente de todas as atividades do Programa Jovem Trabalhador, possibilitou melhor qualidade no processo, permitindo com que a relação teórico-prática estivessem sempre interligadas, contribuindo e engrandecendo a nossa formação.

Obtivemos grande sucesso em todos os passeios organizados pelo Departamento de Serviço Social. Foram de suma importância para a aproximação dos adolescentes com seus colegas, com o grupo técnico da Instituição e com alguns pais e familiares que tiveram a oportunidade de participar.

Foi estabelecido um convênio junto a Associação de Dirigentes de Vendas do Brasil - ADVB, na qual, dava cursos de Office-boys/girls, no período de um mês, das 14:00 às 17:00h. Os adolescentes eram encaminhados pela PROMENOR, cada turma tinha o acompanhamento de uma estagiária.

O Professor Lauro, da Escola Técnica Federal do Estado de Santa Catarina - ETEFESC, entrou em contato com a Assistente Social da PROMENOR, Regina Panceri, oferecendo cursos profissionalizantes aos Jovens

Trabalhadores, assim passamos a oferecer os cursos de Mecânica, Civil e Elétrica, tendo como local a ETEFESC.

O principal objetivo do Programa é a inserção do Jovem no Mercado de Trabalho Formal, visando o seu desenvolvimento pessoal e intelectual, através das relações mantidas no local de trabalho.

Durante o permanecimento dos adolescentes no Programa são realizadas atividades sócio-educativas que lhes proporcionam uma melhor qualidade de vida.

## 2.2. Sistematização das Atividades Desenvolvidas na Prática de Estágio

Foram desenvolvidas, pela estagiária, as seguintes atividades ligadas ao Programa Jovem Trabalhador:

a) Entrevista de Admissão - Buscava-se conhecer a totalidade do adolescente, através de perguntas que abordavam os temas abaixo:

- Convivência Familiar;
- Expectativas quanto ao Programa e ao trabalho;
- Questões econômicas e escolares;
- Lazer e outros.

Esta entrevista é necessária para conhecermos um pouco do contexto de vida do jovem e em caso de dificuldades, podermos orientá-lo ou encaminhá-lo.

b) Atendimentos Individuais - No surgimento de algum problema com o adolescente, de ordem profissional ou pessoal, chamávamos o adolescente à Instituição, dialogávamos sobre as dificuldades, e junto ao mesmo procurávamos solucionar o problema tomando as providências necessárias. Normalmente, ou dependendo da ocasião, era solicitado a presença de um responsável.

c) Atendimento ao Público - Realizávamos através do plantão o repasse de informações das mais diversas ao público, principalmente no que se refere ao

Programa Jovem Trabalhador. Esses atendimentos são registrados no Relatório de Plantão diariamente.

d) Reuniões nas Empresas - As Empresas nas quais mantínhamos encontros grupais eram:

- **CIASC**, haviam reuniões semanais, às sextas-feiras, das 12:30 às 13:30h;
- **COHAB**, tivemos encontros durante o primeiro semestre de 1995, às quintas-feiras, das 13:00 às 14:00h. Posteriormente os adolescentes desestimulados com a falta de participação de alguns colegas decidiram pelo término das reuniões. Eventualmente quando necessário realizávamos visitas.
- **IPESC**, tivemos poucos encontros dado o problema que enfrentávamos com a possibilidade, e por fim, o término do convênio com a Instituição .

Nessas reuniões além de assuntos cotidianos eram abordados temas sócio-educativos.

e) Avaliações nas Empresas - Trimestralmente realizávamos avaliações junto aos adolescentes e seu responsável no trabalho, tendo como local as Empresas.

A avaliação foi realizada conforme Programa pré-elaborado e distribuído aos Jovens Trabalhadores. Nesta continha data e horário confirmados, podendo ser flexíveis em alguns casos.

As avaliações foram divididas em três etapas:

**1ª Etapa** - realizada com os adolescentes que ingressavam recentemente ao Programa, sendo a mais abrangente;

**2ª e 3ª Etapa** - resumo da 1ª Etapa, as perguntas são mais sucintas. Nessas avaliações é possível analisar se houve ou não alteração no desempenho profissional do office-boy/girl, podendo ser tanto negativas quanto positivas.

f) Demissões - Realizamos demissões que ocorreram por pedido do jovem, por pedido de substituição da Empresa, devido a algum problema, falta de estímulo, por completarem 18 anos, entre outros.

g) Reunião com os Adolescentes - Também realizada trimestralmente, tinha como objetivo, esclarecer dúvidas e repassar informações aos jovens.

Os assuntos abordados foram:

- Drogas;
- Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- Qualidade de Vida;
- Família e Adolescência.

h) Reunião com os Pais - Realizado de três em três meses foram abordados os mesmos assuntos das reuniões com os adolescentes.

Essas reuniões tinham como objetivo, esclarecer dúvidas e repassar informações importantes para um bom relacionamento dos pais com seus filhos.

O local das reuniões com os pais e os adolescentes era o Auditório da CASAN Matriz.

i) Treinamento de Admissão ou de 1ª Etapa - Foi realizado com um grupo limitado de adolescentes, tendo em vista a proximidade da sua inserção no Mercado de Trabalho. O principal objetivo era o repasse de informações.

O treinamento era dividido em 07 momentos:

**1º Momento** - Apresentação do grupo;

**2º Momento** - Produção de cartaz abordando o tema “Como me sinto na Sociedade”;

**3º Momento** - Repasse do regulamento;

**4º Momento** - Expectativas do trabalho, em termos econômico, político, social e cultural;

**5º Momento** - Aparência e postura profissional;

**6º Momento** - Funções e responsabilidades no trabalho;

**7º Momento** - Avaliação do jovem sobre o treinamento.

j) Treinamento de capacitação permanente do jovem trabalhador ou de 2ª Etapa - Esse treinamento foi realizado com todos os office-boys/girls do

Programa Jovem Trabalhador. Divididos por grupos ou por Empresa, com datas pré-estabelecidas, tem por objetivo reforçar o primeiro Treinamento, aprofundando questões que visem contribuir na formação profissional e capacitação, buscando maior qualificação.

**Tem como Finalidades:**

1. Apresentação;
  2. Trabalhar expectativas e visão crítica da Empresa através do tema “Como me sinto na Empresa”;
  3. Identificar a natureza social do trabalho à luz de uma concepção de cidadania;
  4. Auxiliar na maneira correta de atender telefone;
  5. Destacar e auxiliar a importância do relacionamento interpessoal e da necessidade de manter uma boa negociação com os colegas de trabalho;
  6. Maneira correta de se ter uma boa postura profissional, pessoal e de responsabilidade;
  7. Avaliar o processo de capacitação vivenciada;
- k) Acompanhamento do curso da ADVB - A ADVB realizou um convênio junto a PROMENOR, onde capacitou, gratuitamente, jovens que não tinham condições de pagar cursos como office-boys/girls. Cada estagiária foi responsável em acompanhar uma turma.



l) Acompanhamento dos cursos realizados na ETEFESC - Acompanhamos o curso de Civil e Eletricidade, ocorrido nas terças e quartas feiras das 16:00 às 17:30h. Não foi possível acompanharmos o curso de Mecânica, devido o choque de horário com as aulas da UFSC, ocorridas no período matutino.

m) Atividades de socialização grupal - Foi realizado torneio esportivo, com competições de voleibol e futebol de salão, como local tivemos o Ginásio de Esportes da Polícia Militar. No final do ano, foi organizado passeio de Escuna para a Ilha de Anhatomirim com passagem pela Ilha do Arvoredo e Baía dos Golfinhos e ainda um passeio ao Beto Carrero World.

Pela realidade vivida na PROMENOR - Programa Jovem Trabalhador, pudemos constatar que a prática de estágio é de suma importância para a formação profissional.

O Serviço Social do Programa tem um objetivo de intervenção bastante amplo às relações sociais e trabalhistas do adolescente, onde analisa cada caso isoladamente (tomando por base uma visão totalizadora), e como principal argumento visa o bem-estar pessoal e profissional do adolescente.

Devido a grande desinformação dos jovens e seus pais, quanto a inserção do adolescente no Mercado de Trabalho, acreditamos que a atuação realizada pelo Serviço Social da PROMENOR é de grande contribuição para a formação

de consciência desses indivíduos, tanto para questões trabalhistas, como para o desenvolvimento pessoal e intelectual, onde abordávamos nas reuniões, assuntos relacionados à convivência Familiar.

O País passa por uma crise política, econômica e social, sustentada pelo sistema capitalista. Um sistema que se mantém a partir dos interesses da “elite”, explorando a classe trabalhadora nas relações sociais de produção, com isso é inevitável a inserção do adolescente no Mercado de Trabalho, como forma de auxílio na renda familiar.

Repassando a ideologia dominante, o Estado desenvolve ações sociais que beneficiam a classe trabalhadora (jovens e adultos), apenas como forma de amenizar as contradições existentes entre as classes sociais.

Com a ida do adolescente para o Mercado de Trabalho, a questão escolar é bastante afetada, em muitos casos, a defasagem já vem anteriormente com as condições precárias de ensino, que os adolescentes pobres são obrigados a conviver. Essas questões e muitas outras, fazem parte da consciência da equipe de Serviço Social da PROMENOR que trabalha de forma a melhorar este quadro deplorável, para buscar uma melhor forma do adolescente se relacionar, consigo e com o meio, em que convive ( trabalho, família e comunidade).

Participamos do Programa Jovem Trabalhador em execução pelo Serviço Social na PROMENOR. Com convivência junto as atividades, relatadas

anteriormente, adquirimos certa experiência que poderá auxiliar-nos na superação de obstáculos que se colocam no caminho.

A Supervisão na Instituição , foi permeada de responsabilidade, ajudando a superar crises e a intervir de maneira crítica nas realidades que surgiam. Todos os dias recebíamos informações que contribuíam numa melhor atuação, dentro dos limites da função da estagiária. A atribuição de responsabilidades e coordenação é forte elemento para uma boa formação profissional.

Vale ressaltar que todas essas atividades desenvolvidas nos proporcionaram além de um grande aprendizado, o relacionamento da teoria com prática. Surgindo algumas indagações, indagações estas que nos fizeram seguir com o projeto de investigação sobre o adolescente no Mercado de Trabalho.

Sabemos que não é suficiente garantir somente um trabalho ao menor, é necessário orientá-lo, profissionalizá-lo e adequá-lo as necessidades atuais do Mercado, o qual vem sofrendo grandes mudanças Políticas, Econômicas e Sociais.

Percebemos através das entrevistas de inscrição dos adolescentes, que estes não se encontram num estado de miserabilidade, a maioria é pobre, de classe média-baixa ou classe média. Esses procuram o Mercado de Trabalho para garantir um nível social mais estável, procurando futuramente, não fazer parte da classe “miserável” existente no Brasil.

Por uma prática digna, permeada pela seriedade, responsabilidade e ética profissional, devemos passar da aparência para a essência, concretizando através de dados técnicos.

### **2.3. O Projeto de Pesquisa - “O Adolescente na Busca da sua Ascensão Financeira, Profissional e Pessoal, Através do Programa Jovem Trabalhador”**

Devido a degradante situação econômica em que muitas famílias Brasileiras se encontram, surge a preocupação quanto a inserção do adolescente no Mercado de Trabalho. Hoje são muitas leis na qual protegem esta classe, que tem como erro principal, a falta de fiscalização para o seu cumprimento. Outro fator contribuinte para a exploração do jovem é a falta de conscientização por parte dos empregadores quanto a forma adequada de tratar esses funcionários “especiais”.

A complementação no orçamento Familiar não é a única causa que leva o adolescente a buscar o trabalho formal, temos também a competitividade do Mercado de Trabalho. Aquele no qual não entra nos padrões mínimos de exigências do mercado, sofre terríveis barreiras para a sua ascensão profissional.

No ambiente de trabalho é possível que o jovem adquira, principalmente, as seguintes características:

#### a) Experiência:

Em qualquer local de trabalho que ofereça emprego, tem como primeira pergunta se o candidato tem experiência, isso quando o anúncio já diz, “É necessário experiência”. Diante disto, fica difícil procurar emprego somente após os 18 anos.

Tal fator, “experiência”, atualmente não é exigido apenas àqueles de baixa renda, é claro, a posição social “abre as portas”, porém a competência profissional é que sustenta o indivíduo no cargo.

b) Qualificação Profissional:

Neste caso o jovem tem acesso e contato com o mundo da tecnologia (Fax, Computador, Fotocopiadoras, Máquinas, Elétricas e outros.).

c) Estímulo:

Tanto em âmbito pessoal quanto profissional / intelectual. O adolescente percebe um retorno e um reconhecimento imediato das suas atividades / ações exercidas. Até mesmo quanto aos estudos, pois nesse momento percebe sua importância e valor, atributos do qual não percebia antes.

d) Conhecimentos no âmbito geral:

Desde a forma correta de portar-se nos ambientes, até noções de cultura geral, visto que o ambiente de trabalho estimula o adolescente a estar atualizado.

Vale ressaltar, que os pontos explanados, são características daqueles adolescentes que tem na sua atividade o trabalho produtivo, bem auxiliado e fiscalizado por órgãos competentes. Deste modo somos a favor do ingresso do jovem ao Mercado de Trabalho. Cabe ressaltar que a PROMENOR visa todos esses aspectos e trabalha em prol da sua proliferação.

A busca do adolescente pelo trabalho é de fundamental importância, pois a experiência adquirida pode, futuramente, proporcionar com que o adolescente não se enquadre num quadro de miserabilidade.

## 2.4. Descrição do Problema

A escolha do tema deste estudo, resultou da necessidade e do interesse de questionar a prática vivenciada pelo profissional em questão ao Mercado de Trabalho X Adolescente. Como a intervenção do profissional é permeada por sua prática, surge a necessidade de realizar uma análise reflexiva frente a esta temática discutido nesta era, o Trabalho Adolescente. Temos a preocupação de aprofundar-nos neste tema, visto que a Assistente Social tem o compromisso com as causas sociais.

É importante, o surgimento de trabalhos técnicos abordando tal assunto, para se sair do empirismo e basear-se no concreto, ou seja, em um conhecimento teórico que dê alicerces a prática. Desta forma poderemos superar-nos e ao depararmos com a realidade poderemos da melhor forma, atuarmos com segurança, sabedoria e certeza de nossos atos.

Surgiu a preocupação de analisarmos quem são esses adolescentes tomando como pontos básicos, o seu relacionamento familiar e a questão do trabalho frente a realidade vivida economicamente dessas famílias.

Foi desta forma que construímos a hipótese do trabalho, na tentativa de comprová-la ou refutá-la. Parte-se do seguinte pressuposto: “Supõe-se que os Jovens Trabalhadores da PROMENOR, não estão inseridos em um grau de



miserabilidade, mas buscam o trabalho como uma alternativa de formação e ampliação, das relações sociais e ascensão financeira futura.”

Fundamentalmente, esse estudo tem o objetivo de obter dados que contribuam no conhecimento da realidade social dos Jovens Trabalhadores da PROMENOR.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi a Entrevista, como forma de obter dados do qual nos interessavam por oportunizar uma interação social e possibilitar a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social e do comportamento humano. Os dados obtidos são suscetíveis de classificação e qualificação.

*“obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram (...)”*  
(Gil, 1991, p. 113)

A Entrevista é caracterizada de várias formas, dentre elas escolhemos a Entrevista Estruturada, pois melhor se enquadrou aos nossos objetivos. A Entrevista Estruturada, desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, que podem ser abertas, onde oportunizam ao entrevistado o poder de expressão, ou fechadas com resposta restritas. No caso deste trabalho foi utilizado as duas formas de Entrevista Estruturada.

Antes da aplicação das entrevistas propriamente dita, foi realizado um pré- teste com um Jovem Trabalhador e sua mãe, para verificarmos se o instrumento utilizado alcançaria os objetivos propostos ao longo do trabalho. Percebeu-se, que o questionário deveria sofrer algumas mudanças na formulação das perguntas, para melhor compreensão dos entrevistados, e no critério da obtenção das respostas, a princípio eram todas abertas, posteriormente, para maior facilidade de análise do autor, foi necessário adaptá-las em respostas fechadas e abertas, conforme exposto anteriormente.

As entrevistas foram marcadas com antecedência, tiveram como local a PROMENOR e quando necessário a casa do próprio adolescente, devido a incompatibilidade de horário, entre entrevistador e os pais.

A pesquisa foi realizada no período de março a maio de 1996, simultaneamente a produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Teve como apoio para sua realização as estagiárias e Assistentes Sociais do Programa Jovem Trabalhador.

Como o projeto de pesquisa foi realizado no 1º semestre de 1995, e nesta época o Programa Jovem Trabalhador contava, com aproximadamente 210 Jovens Trabalhadores, escolhemos 10% desse universo, devido o fator tempo e em virtude dos novos convênios estabelecidos, aumentando significativamente o número total de Jovens Trabalhadores.

Através das fichas cadastrais selecionamos 30 adolescentes, como principal critério para a escolha, teve-se a compatibilidade de horários dos jovens e seus pais para a realização da entrevista, apenas 21 adolescentes estavam aptos.

Foi esclarecido o objetivo do estudo aos entrevistados, antes de iniciarmos com a coleta de informações.

Dentre os entrevistados tivemos:

- a) Sexo:
- 11(onze) sexo feminino;
  - 10 (dez) sexo masculino.
- b)Idade:
- 01 (um) com 14 anos;
  - 07 (sete) com 15 anos;
  - 06 (seis) com 16 anos;
  - 07 (sete) com 17 anos.
- c) Escolaridade:
- temos 12 (doze) que se encontram no ginásio , e 9 (nove) no 2º grau científico.
- D)Horas de trabalho:
- 11 (onze) 04 h diárias + sábados;
  - 03 (três) 06 h diárias;
  - 07 (sete) 08 h diárias.

Empresas:

- 01 ALPHATEC;
- 02 Clube 12;
- 02 Secretaria da família;
- 03 CASAN;
- 03 BESC;
- 04 ELETROSUL;
- 06 C.E.F.

### **III CAPÍTULO**

#### **3- DESCRIÇÃO E ANÁLISE GERAL DOS DADOS OBTIDOS NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA COM OS JOVENS TRABALHADORES E SEUS PAIS**

### **3.1. Análise Apresentação dos Dados**

Neste item procedemos a apresentação e análise dos dados da pesquisa realizada junto aos Jovens Trabalhadores e seus pais.

Tivemos a preocupação de examinar as respostas dadas individualmente pelos sujeitos da pesquisa, trabalhando cada um dos itens do questionário.

Como forma de ordenarmos as perguntas, complementada das respostas, foi possível demarcar categorias e assim enriquecermos o estudo. As categorias abordavam as seguintes temáticas:

- Relação Familiar;
- Renda;
- Escolaridade;
- Cidadania;
- Prática Profissional do Serviço Social Institucional.

### 3.1. 2. Relação Familiar

A família é o primeiro grupo social do qual pertencemos. Nenhum outro supera o valor da família. Nela buscamos nossa segurança física, afetiva e emocional. No convívio familiar constituímos nossa identidade, através de experiências vividas no que se refere a valores, juízos e expectativas.

É nesta privacidade que exprimimos nossas emoções e anseios.

*“É em família que o indivíduo estabelece as relações pessoais que constituem a base de apoio no enfrentamento dos problemas cotidianos: São as relações primárias.”*

(BAMPI, 1995, p.8)

Adequando-se aos novos tempos, menor número de filhos, maior independência da mulher, a família vem sofrendo mudanças significativas nos lares brasileiros. A mulher vem integrando-se ao Mercado de Trabalho, e assumindo, um número expressivo, a chefia nas residências.

O perfil da sociedade brasileira vem caracterizando-se, também, pela diminuição do número de casamentos tradicionais, apesar dessa estrutura ainda hoje ser considerada como modelo.

*“Embora existam muitas formas de família, quase todas querem constituir um arranjo mais conhecido e idealizado - a chamada família nuclear - mesmo que este modelo exista somente no imaginário social.”*  
(BAMPI, 1995, p. 09.)

Para a formação dos filhos, aos pais cabe assisti-los, educá-los e criá-los, para que formem uma boa “base” e assim possam enfrentar a vida de forma consciente e preparada. Cabe frisar que a pobreza não retira os direitos e os deveres que os pais devam ter com seus filhos, apesar de em muitos casos, a falta de uma estabilidade financeira influenciar na convivência familiar.

É comum ouvirmos referências a “crise familiar”, “conflito de gerações”, porém, não podemos negar a sua importância, principalmente, por ter a função de desenvolver a socialização básica.

Hoje em dia a família dos anos 90 é caracterizada pela liberdade de expressão dos seus membros, comparado ao modelo anterior, por isso frequentemente surgem conflitos quanto a importância de determinados valores. Essa característica “conflito”, sempre faz parte da convivência familiar. Mesmo entre as famílias mais tradicionais.

((( Por ser a família a primeira escola da vida do adolescente, não é possível analisá-lo sem perceber o contexto no qual está inserido. )))



Surgiu-nos a curiosidade de conhecer esta realidade e descobrirmos de que forma é permeada a relação familiar do Jovem Trabalhador do Programa. É de suma importância conhecermos o contexto familiar em que o adolescente está inserido.

O antigo modelo de família, pautada pela autoridade do pai, coibia a liberdade de expressão da mulher e dos filhos. Apesar deste quadro ter decaído, atualmente existem famílias, do qual não acompanharam o progresso, e ainda vivem esta realidade. Apesar das mudanças nas características das famílias brasileiras, temos fortemente presente o autoritarismo do pai e a submissão da mãe em determinados assuntos.

*“Temos em nossa cultura o modelo nuclear, tradicional, como ideal, embora na realidade as Famílias sejam bem diferentes deste modelo baseia-se, no heterossexualismo, na monogamia e no padrão patriarcal.”*  
(BAMPI, 1995, p.9)

Inicialmente na Tabela 1, vamos caracterizar e apresentar os principais dados identificados quanto a classificação dos adolescentes, referente a sua convivência familiar.

**TABELA 1****CLASSIFICAÇÃO DO JOVEM QUANTO A RELAÇÃO FAMILIAR:**

Resposta	Número	%
Ótima	05	23,81
Boa	14	66,67
Regular	01	4,76
Péssima	01	4,76
TOTAL	21	100

Como podemos perceber, a maioria dos adolescentes classificam sua convivência familiar como “Boa”. Nas respostas explanadas notificamos que dentre os membros da família, é a mãe com quem melhor se relacionam, com ela estabelecem maior diálogo e encontram apoio e incentivo nas suas decisões. Já com os irmãos parecem manter uma relação distante .

a) Bom:

*“Com o meu pai converso pouco, com minha mãe converso bastante e meus irmãos às vezes brigamos, nada que seja sério.” (LK.)*

*“Tenho ótima relação com o meu pai, já com a minha mãe o relacionamento é bom, é ela quem mais me apoiou quando quis trabalhar. Com meus irmãos me dou bem .” (ML.)*

*“o relacionamento com a mãe é bom, já com o pai não sou muito próximo.” (DA.)*

*“ Nem sempre a gente está bem, por isso não posso dizer que é ótima, porque em alguns momentos e em alguns pensamentos somos diferentes, principalmente, nos negócios, minha mãe pensa de uma forma e eu de outra.”*

*( IL. )*

*“Digo que é bom o relacionamento com meus pais, porque eles não compreendem a fase de adolescente que estou passando. Meus pais não percebem que os tempos são outros e que não são mais como na época deles.”(MA.)*

*“O relacionamento com a minha mãe é ótimo, somos amigas e sempre me abro com ela, já minha irmã é muito desorganizada por isso brigamos muito. Com meus outros irmãos é normal.”(GT.)*

*“Moro com a minha avó e minha tia. Temos um bom relacionamento, conversamos bastante.” (MC.)*

*“Sou filho único. Às vezes o relacionamento é razoável, às vezes tem alguns desentendimentos, mas no geral é bom.” (FD.)*

*“Tenho pouca conversa com meu pai, não temos muito diálogo, nós dois trabalhamos no mesmo horário. Ele é rígido, estourado, ele é fechado mas está começando a melhorar. Minha mãe é excelente, com ela me dou bem melhor. Minha irmã pega as minhas coisas sem pedir e às vezes quebra . Conversamos muito pouco, mas é legal o relacionamento é bom.” (SL.)*

*“É bom porque às vezes brigo com meus irmãos e meu pai briga muito com meu irmão mais novo que é meio aprontão.” (AN.)*

Dentre os adolescentes que descreveram sua relação familiar como ótima, tivemos o ambiente onde vivem como grande determinante tanto na questão da privacidade, do espaço físico, quanto na comparação com outras famílias, neste caso pareceu-nos mais um argumento conformista, o que quer dizer que a convivência familiar poderia ser pior.

B) Ótimo:

*“Do meu pai não tenho o que reclamar, da mãe também, com meus irmãos às vezes a gente se pega, eles tem que escutar umas verdades; mas isso é normal.” (CM.)*

*“Eu acho ótima em vista de outras Famílias, a gente briga mas sei que ela me entende; não é uma mãe que a gente faz uma coisa errada e ela já me bate. Ela me entende e não é porque fiz algo de errado que ela vai me bater, ela explica e me ensina.” (AP.)*

*“Porque a gente tem bastante diálogo entre nós mesmos, aqui ninguém briga. De vez em quando a gente briga de brincadeira, é só eu e meu irmão, às vezes ele quer ver TV e eu quero dormir, aí ele vai falar com a mãe. Ele quase sempre ganha. Não é nada agressivo é como uma conversa.” (AN.)*

*“Hoje é ótimo, antes estávamos numa situação pior, passamos por várias coisas na família e*

*agora compramos um terreno e estamos fazendo uma casinha. Moramos com vários parentes até arrumar um local para morar. Antes era ruim para o nosso relacionamento e agora melhorou, apesar de algumas briguinhas normais.”*

(EG.)

As respostas que tinham regular ou ruim, revelam o pai como o principal causador desta situação.

O pai dessas famílias, em geral, estão mais distantes do processo de formação dos seus filhos, mantêm uma relação ausente, indiferente e até autoritária, como pudemos perceber também nas respostas classificadas como um ótimo relacionamento familiar.

### C) Regular e Ruim:

*“Com minha mãe e meu irmão tudo ótimo, já com o meu pai é péssimo e isto causa muito desconforto.”*

(PM.)

*”Meu pai saiu de casa, e estão separados por isso tenho muitos problemas.” (ES.)*

### 3.1.3. Diálogo

Quanto ao diálogo temos na tabela abaixo, um quadro complementar do que foi exposto no item anterior.

Destacamos esta categoria porque a grande maioria estabeleceu como bom o seu relacionamento familiar, acreditamos ser o diálogo um fator positivo para esta situação.

Ao indagarmos se os Jovens Trabalhadores da PROMENOR tinham diálogo com seus pais, a maioria respondeu que sim.

**TABELA 2**

QUANTO A EXISTÊNCIA DE DIÁLOGO		
Resposta	Número	%
Sim	12	57,14
Não	01	4,76
Eventualmente	08	38,10
Total	21	100

Fundamentando esta pergunta tivemos os seguintes assuntos, como pauta da conversa familiar, tanto para os que responderam “Sim”, quanto os que responderam “Às Vezes.”:

1º Lugar - **DROGA;**

2º Lugar - **TRABALHO;**

3º Lugar - **ESCOLA, SEXO E NAMORO;**

4º Lugar - **AIDS / DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - DST, COTIDIANO (DIA A DIA), AMIZADES;**

5º Lugar - **“TUDO”, DIFICULDADES FAMILIARES, FUTURO.**

É a mãe quem estabelece um contato maior com os filhos, o pai se coloca mais distante. O pai preocupado com o sustento da família parece deixar a cargo, no que se refere a questão da formação do filho, à esposa. Entretanto, hoje as mulheres integram fortemente o Mercado de Trabalho e agora tem responsabilidade dupla, a da contribuição econômica e a preocupação na educação dos filhos, já que os pais, nestes casos, tem se mantido ausentes. A ausência do pai ocorre também pelo fato da existência de famílias monoparentais, normalmente formada pela mãe e filhos.

A principal preocupação dos pais quanto aos assuntos abordados no ambiente familiar foi as drogas. A pessoa envolvida com drogas, fica desequilibrada, perdendo quase sempre, o vínculo com a família, e qualquer

perspectiva de vida futura, não faz projetos e acaba estagnado, pois não consegue estabelecer uma relação com o mundo exterior. Este é o grande receio, que aconteça o mesmo com seus filhos.

Dentre os jovens que disseram ter diálogo em casa, temos abaixo relatos no qual comprovam nossa Tabela 2:

A) Sim:

*“ Se baseia no futuro da faculdade, temos conversa de preocupação do pai, sobre o que devo fazer e também sobre drogas e coisas do dia a dia.” (SO.)*

*“Sobre tudo, sobre trabalho, sexo, drogas, sobre amigos, namorados, etc...” (SC.)*

*“Dificuldades da família e coisas do mundo atual como drogas, AIDS, e namoro.” (FF.)*

*“ A mãe sempre conversa com a gente sobre o futuro, ela quer que a gente tenha um futuro melhor, também sobre se cuidar e sair a noite.” (E.V.)*

*“Ela me passa sobre drogas, como me relacionar com outras pessoas, sobre sexo, que quando acontecer como me prevenir para não pegar doenças.” (AP.)*

*“Sobre tudo, sei lá, a gente conversa sobre drogas, AIDS, Como se prevenir de doenças, conversa bastante sobre aula, quer saber como eu estou indo na aula, se temos todos os professores, sobre trabalho. Com o pai quase não*



*conversamos sobre esses assuntos. Ele é mais tímido.” (AN.)*

*“Minha mãe conversa comigo sobre cuidados com as amizades, drogas e sexo.” (FB.)*

*“Sobre tudo, eu e minha mãe não escondemos nada um do outro, porque se acontecer alguma coisa na rua e alguém for falar para ela, ela já está sabendo. Conversamos também sobre trabalho, namoro, amizade e negócios.” (JL.)*

*“Coisas do cotidiano, como colégio, perigo das drogas ...” (MA.)*

*“Conversamos como está o trabalho, como está as coisas por fora de casa, se existe algum problema.” (FD.)*

*“Conversamos muito pouco, mas quando converso, converso mais com minha mãe. As vezes eu também posso manifestar a minha opinião. Ela me pergunta sobre trabalho e a escola. Não conversamos mais porque sou fechado. Não conto as minhas coisas nem o que acontece comigo. Com o meu pai não converso muito porque quando chego em casa ele está trabalhando.” (AN.)*

### 3.1.4. O Trabalho como Fator de Contribuição para Mudança Pessoal dos Jovens

*“Na verdade, o trabalho é uma realidade que não só ocupa a maior parte do nosso tempo, como marca profundamente. Não é por mera coincidência que a profissão é quase um sobrenome da pessoa (...). O trabalho, completa nossa identidade (...) Do trabalho homem e mulher tiram muitas das suas alegrias, sobretudo quando, através dele, experimentam sua capacidade criativa e conseguem o sustento do lar (...).”*

*(SZYMANSKI, 1991, p.35)*

O trabalho surge como fator fundamental para a formação do desenvolvimento tanto pessoal/intelectual quanto emocional do adolescente. Comprovamos isto, diante das respostas que tivemos com a pergunta: O que mudou após ter começado a trabalhar no Programa Jovem Trabalhador, em âmbito pessoal ?

Dentre os 80,95% adolescentes entrevistados, disseram que melhoraram e tiveram um crescimento pessoal, responsabilidade, conheceram novas pessoas, estabeleceram novos contatos, amadureceram, valorizaram a vida e os bens materiais, ficaram mais educados, adquiriram conhecimento técnico e experiência. O restante, 19,05%, destacam que não mudaram em nada, continuam a mesma pessoa.

*“Conheci novas pessoas, fiz novas amizades, passei a ter melhor conhecimento das coisas e das pessoas.” (FD.)*

*“Tive bastante evolução e incentivo por parte das novas amizades que criei. Me ensinaram a mexer no computador, coisa que antes não tinha contato. Adquiri mais confiança.”(JL.)*

*“Notei que fiquei mais responsável e que aprendi a escolher melhor as minhas amizades. Hoje posso apenas contar com um amigo, aprendi que não posso confiar em todo mundo.”(AN.)*

*“Mudou muita coisa. Eu pensava que era tudo fácil e quando trabalhei, enxerguei que tem que dar muito valor as coisas que a gente compra.” (AP.)*

*“Mudei na minha educação, hoje falo bom dia, boa tarde, obrigado e quando alguém pede minha ajuda procuro ajudar.”(MA.)*

*“Cresci como pessoa, amadureci. Aprendi a tratar as pessoas.” (ML)*

*“Eu era muito envergonhada e tímida e agora amadureci bastante.” (SC.)*

A oportunidade de crescer, a preocupação com o futuro, o respeito adquirido por méritos alcançados, faz com que esses jovens, antes ocupados unicamente com a escola, mudassem sua visão de mundo. Tinham nas suas atitudes menos responsabilidade, hoje a realidade lhes exige um maior compromisso, agora o seu modo de ver e de pensar tem uma preocupação com o

futuro. O trabalho oportunizou-lhes a tomada de consciência, a valorizar mais as coisas.

## 3.2. Renda

### 3.2.1. Utilização do Salário Mensal

Destacaremos a seguir aspectos no qual comprovam a teoria de que a maioria dos adolescentes do Programa Jovem Trabalhador não se encontram em um quadro miserável economicamente.

É bem verdade que o fato da maioria usar o salário para suas necessidades individuais, auxiliam e muito na complementação salarial da família. Sua busca ao Mercado de Trabalho, foi como forma de adquirir uma maior independência financeira e pessoal. Isto não nega o grande alívio vivido com relação aos pais que deixam de desembolsar um valor significativo no final do mês com os adolescentes em questão.

**TABELA 3**

FORMA COMO OS ADOLESCENTES UTILIZAM O SEU SALÁRIO		
Resposta	Número	%
Gastam em benefício próprio	05	23,81
Ajudam com os Tickets em casa e gastam o salário em seu benefício	11	53,38
Ajudam em casa e gastam em seu benefício	05	23,81
Total	21	100

Conforme nos mostra o levantamento, dentre os adolescentes que gastam em benefício próprio, a aquisição de roupa é a principal forma de utilização do seu salário. Alguns poupam o seu dinheiro e outros que compram material escolar quando necessário.

a) Gastam em benefício próprio:

*“Fico com o salário para mim comprar roupas e me divertir, ir para festas, cinema e passeio” (SL.)*

*“Compro roupas, e para sair no final de semana.” (AL.)*

*“Compro roupas e boné.” (FP.)*

*“Costumo investir em mim mesmo, comprando roupas e também materiais para a escola, coloco também um pouco na poupança.” (FD.)*

*“Compro roupas, material escolar e vou passear no shopping, tenho que ter meus momentos de lazer.” (MA.)*

b) Ajudam em casa com os tickets e gastam o salário em benefício próprio:

*“Os tickets dou para a minha mãe que compra tudo de carne, e com o salário compro roupa, pago prestação das roupas que compro, gasto com lanche. O dinheiro é praticamente para mim.” (EV.)*

*“ Os tickets eu dou todo para minha mãe fazer compras e com o meu salário compro roupa e material escolar.” (A.N.)*

*‘Dou os tickets é direto para a alimentação da casa, supermercado e o salário joga na minha conta. Pago o BIP, o telefone é meio a meio, roupa e material escolar.’ (IL.)*

*“Compro roupa, tênis e quando tem que comprar livro da escola eu pago . Os tickets, eu dou para minha mãe fazer supermercado e pego R\$ 30,00 que vai praticamente para comprar CD’s.” (M.L)*

C) Ajudam em casa e o restante gastam em benefício próprio:

*“Geralmente dou para a minha mãe para ajudar com a água e às vezes com a luz e às vezes compro alguma coisa para mim.” (SC.)*

*“Procuro comprar o que preciso, e dou um pouco do meu dinheiro para pagar as contas da casa.” (ML.)*

*“Compro roupa para mim e dou um dinheiro pro pai e pra mãe.” (CM.)*

*“Ajudo no que precisar em casa e o resto gasto comigo.” (K.L.)*

*“Compro roupas e ajudo em casa.” (KC.)*

*“Dou um dinheirinho em casa para adquirir mais responsabilidade, na verdade não seria necessário mais tenho que aprender a contribuir e me organizar mesmo que seja pouco eu dou. O resto fica pra mim.” (ES.)*

O adolescente busca o Mercado de Trabalho para garantir o suprimento das suas necessidades econômicas, pois os pais não tem condições de lhes sustentar no que podemos classificar como supérfluo, e alguns, mesmo com pouco, contribuem de alguma forma com o orçamento familiar. É com a compra de roupa o maior gasto do seu salário. Gastam também com coisas necessárias como material escolar, investimento este duradouro, beneficiando-os para o futuro.



### 3.2.2. Mudança Econômica

A pergunta aos pais foi referente ao fato de que se haveria alguma mudança na economia familiar caso o seu filho não estivesse trabalhando, 90,47% afirmaram “Sim”, o interessante é que mostraram-se preocupados não somente com o aspecto financeiro, mas também, com o lado pessoal.

O fato dos filhos não pedirem dinheiro aos pais ajuda para uma certa elevação no aumento do padrão de vida, claro que não de uma forma muito significativa, mas este dinheiro é canalizado para outro tipo de prioridade como, reforma da casa, e um maior conforto.

A independência, parcial, em âmbito financeiro e pessoal é visto de forma positiva pelos pais. Percebeu-se também, uma tranquilidade maior devido ao jovem estar no Programa Jovem Trabalhador sob o acompanhamento de uma equipe capacitada, o Serviço Social.

*“Coloquei o meu filho para ganhar o seu dinheiro, para comprar roupas, para não ficar parado e ocupar sua cabeça. Se ele não estivesse aqui estaria em outro lugar . seria horrível se não estivesse aqui com ele, aqui fico bem mais tranqüila.” (IE.)*

*“Seria uma pessoa à mais dependendo de mim.”(EA.)*

*“Além de eu não poder dar tudo o que ela quer o trabalho contribuiu para que ela tivesse mais independência. Ela gosta de trabalhar já faz questão de ter suas coisas.” (VT.)*

*“Sim, tanto no aspecto financeiro como no aspecto pessoal, porque se somente estivesse estudando o resto do dia ficaria em casa parado. Certa idade todo mundo tem que produzir para não pensar em bobagens. Agora pode comprar o que quiser porque ele aprendeu a usar o seu dinheiro, não precisa mais pedir. É uma economia.” (DJ.)*

*“Nessa idade elas querem andar na moda e ficaria difícil comprar roupa, material escolar, e calçados para ela.” (CM.)*

*“Ele sempre quis trabalhar fora pra comprar o que eu não podia dar. Hoje ele tem as coisinhas com o seu próprio dinheiro, não me pede nada. Apesar de não contribuir diretamente em casa só o gasto que nos evita ter já é ótimo. Melhor ainda é saber que ele está no Programa e saber que tem Assistentes Sociais cuidando dele.” (MH.)*

*“Além de ajudar muito para que nós não precisamos tirar o dinheiro que ganhamos no final do mês para comprar as roupas para ela, o Programa deu condição boa de trabalho, é melhor que tivesse trabalhar de empregada.” (ES.)*

*“Porque ficaria em casa e não teria dinheiro para comprar as coisas que são do seu uso, assim posso guardar mais dinheiro na reforma da casa da gente.” (MF.)*

*“É um gasto que não preciso desembolsar.” (MM.)*

*“A renda familiar cairia, porque agora o meu filho vai ali e compra algumas coisas, facilitou muito sobre todos os aspectos o melhor é o acompanhamento da PROMENOR.” (RL.)*

*“Ela me dá os vales refeição, são R\$ 90,00, que eu não preciso tirar do meu salário e posso com esse dinheiro comprar material para terminar a construção da casa. Não preciso comprar roupas e outras coisas para ela.” (NE.)*

### 3.3. Escolaridade

#### 3.3.1. Reprovação Escolar após estar Trabalhando

Dos 21 entrevistados 71,43% dos adolescentes falaram que enquanto estão no Programa não reprovaram nenhuma vez, já o restante, 28,57%, reprovaram alegando na sua maioria a falta de estudo. Não determinaram o fato de estar trabalhando como prejudicial para o seu desempenho escolar, em algumas declarações podemos perceber a contribuição do trabalho como motivação no ambiente escolar, principalmente devido a cobrança do Serviço Social quanto a exigência de estar estudando.

##### A) Reprovados:

*“Bem... reprovei por oito décimos. Reprovei por preguiça mesmo. Não estudei o suficiente.”(AN.)*

*“Por falta de estudo. Tempo a gente sempre arranja, só que sempre dava uma desculpinha.”(FP.)*

*“Foi assim que entrei na PROMENOR, mas já estava indo mal no colégio. Eu faltava muito.”(SC.)*

*“Na verdade relaxei nos estudos.” (AL.)*

### 3.3.2. Reprovações antes de Iniciar Atividade Laborial

**TABELA 4**

PERFORMANCE ESCOLAR ANTES DE COMEÇAR A TRABALHAR		
Resposta	Número	%
Sim	13	61,90
Não	08	38,10
Total	21	100

Percebe-se na tabela acima que existe um índice bem maior de reprovações antes dos adolescentes começarem a trabalhar, ou seja, quando tinham mais tempo dedicavam-se pouco ao estudo e agora que trabalham organizam melhor o seu tempo e sentem-se mais motivados no colégio. Comprovados nos relatos a seguir.

#### A) Reprovados:

*“Por dificuldade em geografia e falta de motivação. Não achava o estudo necessário, sempre me perguntava pra que estudar aquelas bobagens, hoje vejo a importância. No meu trabalho por exemplo quando tenho que escrever um recado pra alguém.”*

*(ML.)*

*“Matava muita aula, não tinha vontade de estudar, agora com a PROMENOR no meu pé fica difícil matar aula. Mas até que é bom, a gente se sente mais cobrado.” (FB.)*

*“Reprovei na sétima série, porque não estudava. Até a metade do ano ia bem, depois ficava ruim, mais nunca desisti das aulas, mais tirava nota baixa.”(CM.)*

*“A primeira vez por dificuldade, a segunda foi por problema de saúde, fiz uma cirurgia no ouvido e não pude estudar e a terceira vez por desinteresse mesmo, não queria estudar.”(A.P)*

*“Não era muito interessada nos estudos, gostava mesmo era de sair com os amigos, e isso prejudicava. Hoje já tenho que organizar melhor o meu tempo por que trabalho.” (SC.)*

### 3.4. Cidadania

Nos últimos anos, a palavra cidadania caiu na boca do povo. Hoje em dia a sociedade brasileira tem em sua prática a preocupação de estar contribuindo para a construção da cidadania.

A cidadania consiste na tomada de consciência das pessoas pela garantia dos seus direitos democráticos, através de uma prática voltada para construção dos valores e da liberdade de expressão.

No Brasil, cidadania consiste basicamente na luta contra a exclusão social, contra a miséria e a favor da mudança das estruturas que beneficiam uns e ignoram milhões de outros.

Participar para mudanças, através de propostas, críticas, da solidariedade e da indignação às injustiças sociais é exercer a cidadania da qual temos direito.

*“O cidadão é o indivíduo que tem direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Um cidadão com sentido ético forte e consciência da cidadania não abre mão desse poder de participação.”*

(SOUZA, 1995, p. 20)

O direito à educação, à saúde, ao **trabalho**, à segurança, à previdência social, a proteção à maternidade e a infância, à assistência aos desamparados,

completa o indivíduo tornando-o pleno cidadão. Toda pessoa que busca alcançar seu direito e dentro dele cumprir com seus deveres, está contribuindo para a construção da cidadania. É importante que cada um faça a sua parte.

a) Você se sente um cidadão

**Tabela 5**

CIDADANIA		
Resposta	Número	%
Sim	12	57,14
Não sei o que é ser cidadão	09	42,86
Total	21	100

O número ficou bem equilibrado, dado este assustador, pois pouco menos da metade dos entrevistados não sabiam o que é ser um cidadão. Entretanto, dentre os adolescentes que responderam esta pergunta como positivo, destacaram o fato de estarem trabalhando ser uma forma de participarem da construção da cidadania. Relacionam o fato de não estarem ociosos como uma busca para a obtenção dos seus direitos. Desta forma afirmam conquistar os seus direitos e exercendo a sua cidadania. A solenidade, o estudo, o trabalho o fato de exercerem seus direitos e deveres caracterizam estes jovens como construtores da cidadania.



*“Porque tenho direitos e tenho espaço na sociedade, às vezes falta respeito das pessoas uma com as outras, mas isso temos que adquirir e provar que somos confiáveis.” (FD.)*

*“Eu me sinto um cidadão pois acredito que o mundo pode melhorar com minhas ações. Respeito a lei, tenho direitos e cumpro os meus deveres.” (MA.)*

*“Sim, porque estou aprendendo a exigir meus direitos e a cumprir com meus deveres dentro da sociedade. Já posso votar.” (SL.)*

*“Sim, conheço meus direitos e meus deveres e cumpro com eles e luto por eles.” (GT.)*

*“Me sinto um cidadão porque faço parte da sociedade e ajudo a melhorá-la.” (PD.)*

*“Porque produzo através do meu trabalho e contribuo para o crescimento da sociedade.” (I.L.)*

*“Porque trabalho, respeito o próximo, tenho meus direitos trabalhistas e cumpro meus deveres.” (ML.)*

*“Estou contribuindo com o meu trabalho para o futuro do país. Isso é ser cidadão.” (FB.)*

*“No momento que eu estou estudando, estou ajudando o meu país a crescer, e no momento que eu estou trabalhando para ser menos um desempregado.” (LK.)*

*“Porque tenho um serviço, sou respeitada, tenho oportunidade de aprender no meu serviço. Toda pessoa que produz e contribui para o desenvolvimento é um cidadão.” (SC.)*

### 3.5. Instituição e Prática Profissional

Para a maioria dos entrevistados a política de atendimento da PROMENOR está voltada a dar oportunidades ao jovem, ajudando a adquirir ascensão em âmbito profissional e pessoal. A forma de acompanhamento e auxílio aos jovens é vista como positiva.

O item do regulamento no que se refere ao acompanhamento escolar é visto como um estímulo. Essa cobrança faz com que office-boy/ girl não desistam das aulas e procurem ter um bom desenvolvimento escolar.

As oportunidades na Instituição, são de grande valor, pois os jovens se sentem respeitados enquanto pessoas produtivas dentro da sociedade em que estão inseridos.

Temos também considerações dos jovens sobre o acompanhamento do Serviço Social. Esta relação é permeada pela amizade e auxílio tanto em âmbito profissional quanto pessoal. Por saberem que têm a quem recorrer nos momentos difíceis, os jovens sentem-se mais seguros e amparados. Dentro desta relação existe um compromisso do jovem com o bom andamento do Programa.

É importante também, os momentos de lazer que o Serviço Social procura proporcionar, de maneira a aproximar-se das experiências cotidianas vivenciadas pelos adolescentes.

Tivemos uma porcentagem significativa classificando o Programa Jovem Trabalhador como “Ótimo” e “Bom”.

a) Programa Jovem Trabalhador

**TABELA 6**

CONCEITO DO PROGRAMA JOVEM TRABALHADOR		
Resposta	Número	%
Ótimo	15	71,43
Bom	06	28,57
Total	21	100%

a.a.) Ótimo:

*“Porque dá muita oportunidade para os menores. Por exemplo, nas reuniões tem muitos adolescentes que não sabem as coisas e que tem problemas na família e as reuniões tratam assuntos do nosso interesse. Explica como a vida é.” (AP.)*

*“Porque dá oportunidade de muitos garotos ou garotas poder sair da vida parada. Dá oportunidade de um trabalho com assistência quando precisamos.” (SL.)*

*“Porque obriga a gente a estudar, e da emprego. É bom pro futuro.” (MA.)*

*“É bom porque o Programa oferece emprego, cursos, encaminha o jovem para o Mercado de Trabalho. O jovem sai somente com dezoito anos e com experiência.” (SL.)*

*“Porque é um Programa que dá oportunidade para o jovem se relacionar com as pessoas, podendo aprender mais. A gente adquire preparação e uma visão melhor do mundo lá fora.” (GT.)*

*“Procura nos colocar na sociedade para obtermos uma função importante já que contribuimos com o crescimento dela.” (DM.)*

*“Integra o jovem na sociedade, tirando muitos garotos da rua. Muda a maneira da gente pensar, principalmente por causa das palestras.” (ML.)*

*“Da oportunidade e chance para um futuro melhor.” (LK.)*

a.b.) Bom:

*“Só não é ótimo porque os boys não ganham igual. Uns ganham mais e outros ganham menos, uns tem que usar uniforme e outros não, e uns são tão descontados no vale refeição e no vale transporte e outros não.” (SC.)*

*“Porque nós adolescentes temos os mesmos direitos que os outros trabalhadores. Em outro lugar, de repente, eu não seria respeitado.” (AL.)*

*“Dá oportunidade aos adolescentes e para aqueles que realmente se interessar em aproveitar a oportunidade.” (MC.)*

*“Abre oportunidade aos jovens que estão em casa sem fazer nada, é uma coisa muito boa, que traz muita garantia para nós. Nos faz conviver com o clima do trabalho.” (FD.)*

*“Encaminham os jovens, que nunca tiveram chance de um emprego decente, para empresas e lá estes jovens tem a chance de mostrar que podem fazer bem mais do que os outros esperam.” (FB.)*

b) Acompanhamento do Serviço Social:

**TABELA 7**

CONCEITO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Resposta	Número	%
Ótimo	12	57,14
Bom	08	38,10
Regular	01	4,76
Total	21	100

b.a.) Ótimo:

*“Porque por exemplo, se eu tenho um problema no serviço eu posso conversar e explicar às meninas e elas me ajudam a resolver.” (AP.)*

*“Acho ótimo as avaliações e quando alguém tira nota baixa eles chamam lá para saber qual o*

*motivo. Se é no trabalho ou se é em casa, se é por briga com pai e mãe, porque isso pode trazer problemas escolares e só de ter alguém com que conversar já ajuda muito.” (AN.)*

*“Não tenho nada a reclamar, sempre que preciso de ajuda venho aqui e sou bem recebido.” (SL.)*

*“Ajudam para o nosso crescimento, porque sempre que tem que chamar a atenção elas conversam. Somos amigas.” (PD.)*

*“Antes de serem assistentes sociais o pessoal procura ser nosso amigo e isso é muito legal, é por isso que procuro fazer as coisas certas.” (DM.)*

*“Se preocupam com os adolescentes. Não tem discriminação, falam com todo mundo e são super competentes. Adoro a Regina.” (LK.)*

b.b.) Bom:

*“Pelos treinamentos, as avaliações e pela ajuda na nossa formação, pessoal e profissional.” (ML.)*

*“Ajudam nos nossos problemas e estão sempre cobrando da gente responsabilidade e não é só no trabalho, organizam também passeios o que é legal para a gente nessa idade.” (MC.)*

*“Todos estão a par do que acontece conosco, estão sempre a favor de nós. Serve bastante o que fazem por nós.” (FD.)*

*“Porque é com o Serviço Social que as pessoas vão conhecer os seus direitos, vão ter o seu desenvolvimento pessoal. Tem que querer também, não basta elas quererem ajudar e a gente dá uma de louco.” (ES.)*

b.c.) Regular:

*“Acho que deveriam ir mais vezes na empresa.”*  
(F.B.)

Diante da pesquisa, foi possível fazer uma apresentação e análise desta pequena parcela da realidade, que são os office-boys/girls do Programa Jovem Trabalhador da PROMENOR. Através da análise colhida nos relatos, foi possível contextualizar o presente trabalho onde apresentaremos no item seguinte, Conclusão, as nossas considerações acerca dessa produção .

## CONCLUSÃO

Durante a realização da nossa prática de estágio, percebemos o quanto é importante a reflexão das questões relacionadas ao Adolescente, principalmente, no que se refere a sua inserção no Mercado de Trabalho formal. Dentro deste assunto, destacamos categorias do qual permeiam a contextualização da vida do Jovem:

1. Categoria - Relacionamento Familiar;
2. Categoria - Renda;
3. Categoria - Escolaridade;
4. Categoria - Cidadania;
5. Categoria - Prática Institucional e Profissional do Serviço Social.

Atemo-nos a conhecer como é estabelecido a relação familiar do office-boy/girl do Programa Jovem Trabalhador, visto que a forma de convívio com os membros da família contribuiu em muito para a formação deste indivíduo. Este ambiente pode, em muitos casos, determinar o desempenho profissional e pessoal do Adolescente, graduando-se tanto a nível positivo, quanto a nível negativo.

Ficou evidente neste caso, a importância da família, pois procuram ter um bom relacionamento, permeado pelo diálogo. O fato de seus filhos estarem exercendo uma atividade produtiva contribuiu para uma maturação por parte destes, possibilitando em alguns aspectos, harmonia considerável e normal, de



certa forma equilibrada. Não podemos dizer que é tudo perfeito, até porque o perfeito não existe, pois a realidade cotidiana é bem diferente daquilo que podemos considerar ideal.

A inserção do Adolescente no Mercado de Trabalho, é percebida em muitos casos como degradante ao seu desenvolvimento pessoal. O jovem não procura o trabalho, unicamente para adquirir seu sustento, também, para garanti-lo futuramente. Percebemos a existência de expressiva preocupação no que se refere ao desenvolvimento pessoal e intelectual. Não estamos negando, diante do conhecimento do sistema capitalista (baseado no lucro através da exploração) e dos aspectos vigentes na política econômica do país, que a busca de uma independência financeira não seja o desejo na vida desses adolescentes, porém, queremos destacar não ser este o fator único, existe, também, a realização do seu desenvolvimento.

O Mercado de Trabalho vem ficando restrito e exigente, visa cada vez mais a qualidade total através da mão de obra qualificada e experiente. Acompanhar essas tendências, perceber o sistema competitivo e discriminativo do mercado, adquirir experiência e ter o incentivo escolar de oportunizar ao jovem uma evolução e um estímulo em âmbito intelectual, até mesmo para a continuação na aquisição de um nível superior.

A perspectiva da faculdade está muito além do projeto de vida de muitos desses jovens, o caminho é difícil e sinuoso, entretanto o Programa Jovem

Trabalhador procura não deixar com que haja uma desistência da vida escolar. A oportunidade oferecida pelo programa é constituída através do auxílio e do cumprimento do regulamento no que se refere aos itens, obrigatoriedade escolar, observando o processo de cada caso individualmente. A semente foi plantada, agora a procriação dos frutos depende do esforço despendido por cada adolescente.

Acreditamos que a introdução do Jovem Trabalhador no Mercado de Trabalho auxiliada por um acompanhamento sério, como exemplo temos o Programa Jovem Trabalhador, seja de grande influência para a constituição da sua cidadania. Contribuindo e produzindo na Sociedade, os jovens ocupam um espaço significativo, sentindo-se úteis e respeitados.

Ao invés de negarmos a mão de obra juvenil devido a exploração existente, é necessário unirmos nossas forças e lutarmos por um reconhecimento digno, na questão do Trabalho, para esta categoria.

Na atual conjuntura do mercado é clara a necessidade da contribuição remunerada do adolescente, porém este não é fator único, temos que visar também, a necessidade de acompanharem os avanços tecnológicos como forma de atualizarem-se. O contato com a tecnologia (fax, telefone, microcomputador, máquina elétrica), com os macetes no ambiente de trabalho (saber relacionar-se e apresentar-se), com o público e com assuntos “complicados” de Banco, são impulsores para a longa jornada que tem a percorrer pela vida.

Percebemos então, que estes office-boys/girl não encontram-se em um nível de miserabilidade, procuram no trabalho, auxílio remunerado, também buscam sua ascensão pessoal e intelectual, adquirido através das relações estabelecidas no ambiente da prática de trabalho.

Nem sempre o idealizado é o vivido, e nem sempre o idealizado é adequado na realidade vivida pela sociedade, por isso devemos lutar pela transformação do vivido de forma realista e não sonhadora. Temos que conhecer a diferença entre utopia e utopismo, conceitos básicos na vida da prática da Assistente Social, para que assim possa se fazer uma reflexão em torno ao que se refere a temática apresentada neste estudo, pois este profissional tem na sua ação as relações estabelecidas em sociedade.

Para tanto, apresentaremos na seqüência, propostas / sugestões que sirvam na intervenção frente as questões aqui analisadas.

## SUGESTÕES

Ao final deste trabalho, no qual procuramos realizar com responsabilidade e seriedade, afirmamos ter tido na formação profissional um acompanhamento permeado por competência e ética.

A vivência e a experiência adquirida na prática de estágio realizado na PROMENOR, serviu para compreender e relacionar teoria e prática.

Desta forma, propomo-nos a colocar sugestões como forma de contribuição na intervenção do Serviço Social do Programa Jovem Trabalhador fortificando as necessidades vivenciadas no cotidiano da Instituição . Dividimos em dois momentos, o primeiro se refere a prática profissional do Serviço Social e o segundo relaciona-se à questões que dependem do corpo da diretoria.

### a) Prática Profissional do Serviço Social

- Para um melhor ordenamento e acompanhamento dos office-boy/girl do Programa seria fundamental, aumentar o quadro de estagiárias. Desta forma as estagiárias poderão acompanhar mais de perto a situação dos office-boys/girl do qual são responsáveis.

b) Diretoria:

- O Programa Jovem Trabalhador ocupa um “espaço” significativo na sociedade Florianopolitana, porém não dispõe de um “espaço físico” adequado para sua atuação. Como forma de melhor funcionamento e privacidade no atendimento, fator fundamental, para a área de Serviço Social, seria necessário um local onde possibilitasse, pelo menos ao usuário, conforto, privacidade e espaço físico.
- É necessário também, para o bom funcionamento da prática profissional, como forma de ampliar este programa, que este setor acompanhasse o desenvolvimento tecnológico do mercado, tendo acesso a, pelo menos, telefone e computador próprio. Isto para evitar o atendimento da equipe técnica de administração, por vezes assumindo o papel da Assistente Social, também, como forma de facilitar o trabalho dos funcionários da área de administração.

Lutamos para que os office-boys/girls, tenham acesso a materiais tecnológicos (computadores, fax, máquinas,...), porém, o Serviço Social da PROMENOR não tem o menor contato com tais aparelhos.

## BIBLIOGRAFIA

- BAMPI, Ivanete. A trajetória da família na sociedade: uma leitura da família idealizada coletivamente e da família encontrada no cotidiano do EMAJ. Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social da UFSC. Florianópolis, 1995.
- CAMINI, Marisete. Os maus tratos vivenciados pelos meninos atendidos na PROMENOR. Trabalho de Conclusão do curso de Serviço Social. Florianópolis, 1993.
- CARVALHO, Pedro Caetano de. A família no município. In: Revista Dimensão, n. 22, Santa Catarina, Graf, 1994.
- CNBB. Solidários na dignidade do trabalho. São Paulo, Salesiana Dom Bosco, 1991.
- COSTA, Alexa Albuquerque Marcano. A gênese e a trajetória do serviço social na instituição PROMENOR. Trabalho de Conclusão do Curso da UFSC. Florianópolis, 1992, p.143.
- DEL'DUCA, Miriam. A nova cara da família brasileira. In: Revista Dimensão, n. 22, Santa Catarina, Graf, 1994.
- DEMO, Pedro. “Estatuto da Criança e do Adolescente - tentativa de análise introdutória crítica. Brasília, Jul. 1990, p.01 - Texto.
- DEMO, Pedro. Cidadania tutelada e cidadania assistida. Campinas, Autores Associados, 1995.
- DIÁRIO CATARINENSE. Jun. 1996, p.18 - 19.
- DICIONÁRIO AURÉLIO. 1 ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- OIT. Convenção (138) e recomendação nº 146 sobre a idade mínima de admissão a emprego, 1973. 1 ed., Brasília, Positiva, 1993 - Texto.
- OLIVEIRA, Oris de. O trabalho infante - juvenil no direito brasileiro. 2 ed., Brasília, Positiva, 1993 - Texto.

PANCERI, Regina. O atendimento institucional enquanto propulsor e/ou inibidor da cidadania. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em política Social e Prática Profissional da UFSC, Florianópolis, 1992.

PINTO, Fábio Machado. Pequenos trabalhadores: sobre a educação física, a infância empobrecida e o lúdico numa perspectiva histórica e social. Florianópolis, UFSC, 1996

REIS, José Roberto Tozoni. Família, emoção e ideologia. Texto.

Relatórios Semestrais de Estágio Curricular.

SANTA CATARINA, Fundação Vida. Estatuto da Criança e do Adolescente. Florianópolis, 1991, p.26.

SANTOS, Léia Antunes da Cruz Souza. O Jovem Trabalhador e sua realidade social. Trabalho de Conclusão do Curso de Serviço Social da UFSC. Florianópolis, 1992.

SOUZA, Herbert de. Poder do cidadão. In: Democracia - Revista do IBASI, Rio de Janeiro, A 4 Mãos, Out./ Nov. , 1995, p.20.

SZYMANSKI, Heloísa. Trabalhando Famílias. In: Caderno de Ação, n. 01, São Paulo, Cortez, Mar., 1992.

Tribuna Nacional contra o Trabalho Infantil - Brasília, Out., 1995.

VEJA. Abr. 1996, p. 80.

## **ANEXOS**



FICHA DE INSCRIÇÃO JOVEM TRABALHADOR

- IDENTIFICAÇÃO

NOME: \_\_\_\_\_  
LOCAL E DN: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_ 18 ANOS EM: \_\_\_\_\_  
ESCOLA: \_\_\_\_\_  
TURNO: \_\_\_\_\_ SÉRIE: \_\_\_\_\_ HORÁRIO: \_\_\_\_\_  
OUTROS CURSOS: \_\_\_\_\_  
PAI: \_\_\_\_\_  
IDADE: \_\_\_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_ RENDA: \_\_\_\_\_  
LOCAL DE TRABALHO: \_\_\_\_\_ FONE: \_\_\_\_\_  
MÃE: \_\_\_\_\_  
IDADE: \_\_\_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_ RENDA: \_\_\_\_\_  
LOCAL DE TRABALHO: \_\_\_\_\_ FONE: \_\_\_\_\_

- SITUAÇÃO FAMILIAR

Nº FILHOS: \_\_\_\_\_ QTOS TRABALHAM: \_\_\_\_\_ MENORES DE 18 ANOS: \_\_\_\_\_  
ESTADO CIVIL PAIS: \_\_\_\_\_ MORADIA: \_\_\_\_\_  
(PRÓPRIA, ALUGADA, CEDIDA)

(CONDIÇÕES) (TIPO) (Nº PECAS)  
OBS: \_\_\_\_\_

- MOTIVO DA SOLICITAÇÃO

- O QUE VOCÊ PENSA SOBRE:

- A) VOCÊ MESMO: \_\_\_\_\_
- B) TRABALHO: \_\_\_\_\_
- C) ESCOLA: \_\_\_\_\_
- D) FAMÍLIA: \_\_\_\_\_

- EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (EM QUE, DURAÇÃO, MOTIVO SAÍDA):

DOCUMENTOS:

CI: \_\_\_\_\_ CTPS: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
PONTO DE REFERÊNCIA: \_\_\_\_\_  
FONE CONTATO: \_\_\_\_\_

EPOLIS, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

ASSINATURA USUÁRIO

RESPONSÁVEL PROMOTOR

## CRONOGRAMA

### REUNIÕES JOVENS TRABALHADORES

MESES	DATA	EMPRESAS
ABRIL	25	COHAB, PROTUR, REPRO, CIASC, ÓTICA ESPECIALISTA, IPESC, JIG, NOVO RUMO, EDISA.
	26	CASAN, ANDRADE GUTIERREZ, ELETROSUL, FED. CAT. SURF.
	27	CEF, ITAÚ, CLUBE 12, ELETROSUL, GRUPO GERAÇÃO, POSTO DE SAÚDE.
JUNHO	20	COHAB, PROTUR, REPRO, CIASC, ÓTICA ESPECIALISTA, IPESC, JIG, NOVO RUMO, EDISA.
	21	CASAN, ANDRADE GUTIERREZ, ELETROSUL, FED. CAT. SURF.
	22	CEF, ITAÚ, CLUBE 12, ELETROSUL, GRUPO GERAÇÃO, POSTO DE SAÚDE.
SETEMBRO	19	COHAB, PROTUR, REPRO, CIASC, ÓTICA ESPECIALISTA, IPESC, JIG, NOVO RUMO, EDISA.
	20	CASAN, ANDRADE GUTIERREZ, ELETROSUL, FED. CAT. SURF.
	21	CEF, ITAÚ, CLUBE 12, ELETROSUL, GRUPO GERAÇÃO, POSTO DE SAÚDE.
DEZEMBRO	05	COHAB, PROTUR, REPRO, CIASC, ÓTICA ESPECIALISTA, IPESC, JIG, EDISA, NOVO RUMO.
	06	CASAN, ANDRADE GUTIERREZ, ELETROSUL, FED. CAT. SURF.
	07	CEF, ITAÚ, CLUBE 12, ELETROSUL, GRUPO GERAÇÃO, POSTO DE SAÚDE.

Horário: 14:00 às 16:30

Local: Auditório da CASAN REGIONAL - Praça Pereira Oliveira.

- Obs:
- 1) A falta implica em descontos; a reunião é um compromisso.
  - 2) Duas faltas consecutivas - suspensão de 1 dia ao trabalho.
  - 3) Tolerância atraso-15 minutos; após será considerado falta.
  - 4) Se por motivo justificável, não conseguir participar no dia da reunião de sua empresa, poderá vir no horário de outra empresa.

### ENCONTRO PAÍS

- Maio - 20/05 - 14:30 Horas
- Julho - 08/07 - 14:00 Horas
- Novembro - 25/11 - 14:00 Horas

- Local: Auditório da CASAN Regional - Praça Pereira Oliveira.

## CRONOGRAMA

### AVALIAÇÕES JOVENS TRABALHADORES

MESES	DATA	EMPRESAS	
MARÇO	30	CIASC, JIG	
	21	COHAB, ITAÚ, FED. CAT. SURF	
	22	PROTUR, REPRO, ÓTICA ESPECIALISTA, NOVO RUMO	
	28	IPESC	
	29	CLUBE DOZE	
	20 a 24	CASAN, ANDRADE GUTIERREZ, POSTO SAÚDE	
	20 a 31	CEF, PROMENOR, GRUPO GERAÇÃO	
	24 e 31	ELETROSUL	
	JULHO	14	CIASC, JIG
		11	COHAB, ITAÚ, FED. CAT. SURF
12		PROTUR, REPRO, ÓTICA ESPECIALISTA	
13		IPESC	
10		CLUBE DOZE	
10 a 14		CASAN, ANDRADE GUTIERREZ	
10 a 21		CEF, PROMENOR	
14 e 21		ELETROSUL	
NOVEMBRO	24	CIASC, JIG	
	21	COHAB, ITAÚ	
	22	PROTUR, REPRO, ÓTICA ESPECIALISTA	
	23	IPESC	
	25	CLUBE DOZE	
	20 a 24	CASAN, ANDRADE GUTIERREZ	
	20 a 30	CEF, PROMENOR	
	24 e 01/12	ELETROSUL	
DEZEMBRO	Até o dia 20/12/95 apresentar na PROMENOR resultado final do ano letivo.		

OBS: 1) Participação conjunta do Jovem Trabalhador e Responsável.

2) Entregar xerox da caderneta escolar, quem não entregar receberá advertência por escrito. Em março entregar atestado de matrícula.

3) Da sua avaliação depende sua continuidade no programa.

PROMENOR  
FICHA AVALIATIVA DO JOVEM TRABALHADOR

IDENTIFICAÇÃO DO JOVEM

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_

Agência/Gerência/Divisão/Setor: \_\_\_\_\_

Horário: \_\_\_\_\_

Tempo em que está na unidade: \_\_\_\_\_

Responsável pelo J.T.: \_\_\_\_\_

1ª ETAPA - Data: \_\_\_\_\_

1) Quanto do desempenho profissional:

a) Assiduidade

- ( ) Não falta
- ( ) Dificilmente falta
- ( ) Falta com frequência - Porque? \_\_\_\_\_

b) Pontualidade

- ( ) é pontual
- ( ) Dificilmente se atrasa
- ( ) Atrasa-se com frequência - Porque? \_\_\_\_\_

c) Responsabilidade/Cooperação/Interesse

- ( ) Demonstra com frequência
- ( ) é eficiente desembaraçado e prestativo
- ( ) Apresenta dificuldades - Em que? \_\_\_\_\_

2) Quanto ao desenvolvimento intelectual e Pessoal:

a) O boy/girl tem aprendido e executado novas atividades

- ( ) Sim - Quais? \_\_\_\_\_
- ( ) Não - Porque? \_\_\_\_\_

b) O setor oportuniza tempo para estudar

- ( ) Sim - Quais? \_\_\_\_\_
- ( ) Não - Porque? \_\_\_\_\_

c) O Jovem aproveita as oportunidades oferecidas:

- ( ) Sim - Quais? \_\_\_\_\_
- ( ) Não - Porque? \_\_\_\_\_

3) Quanto ao Inter-Relacionamento:

- ( ) Relaciona-se bem com as pessoas.
- ( ) Tem dificuldades - Quais? \_\_\_\_\_

4) Quanto a aparência e higiene:

- ( ) É cuidadoso
- ( ) Necessita rever-se - Em que? \_\_\_\_\_

5) Avaliação do J.T. em relação ao setor:

- a) - ( ) Presta serviço para terceiros
- b) - ( ) Está atendendo às expectativas
- c) - ( ) Interesse de remanejamento
- d) - ( ) Excesso de trabalho
- e) - ( ) Desvio de função (compras de supermercado, feira, camisi-  
nha, outras funções)

Justifique: \_\_\_\_\_

6) Quanto ao acompanhamento escolar:

- ( ) Apresentou xerox da caderneta
- ( ) Não apresentou xerox caderneta - Data para entrega: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
S.S. Promenor

\_\_\_\_\_  
Responsável

\_\_\_\_\_  
Jovem Trabalhador

PROMENOR  
FICHA AVALIATIVA DO JOVEM TRABALHADOR

2ª Etapa - Data: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Empresa: \_\_\_\_\_

Setor: \_\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

Tempo: \_\_\_\_\_

Considerando a avaliação anterior e o período decorrido até  
então verificar-se-á os avanços e dificuldades em relação:

1) Assiduidade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) Pontualidade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3) Responsabilidade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4) Desenvolvimento pessoal e intelectual: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5) Inter-relacionamento: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6) Aparência e higiene: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7) Avaliação do J.T. Quanto ao setor: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8) Acompanhamento escolar: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Obs: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

S.S. Promenor

Responsável

Jovem Trabalhador

PROMENOR  
FICHA AVALIATIVA DO JOVEM TRABALHADOR

3a. Etapa - Data: \_\_\_\_\_

Empresa: \_\_\_\_\_

Setor: \_\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

Tempo: \_\_\_\_\_

a) Avaliando o desempenho do J.T. durante todo o tempo de permanência na unidade e considerando os seguintes aspectos: inter-relacionamento; capacidade para superar dificuldades; autos-determinação e iniciativa; avanços ocorridos; compromisso e responsabilidade; aproveitamento do tempo; interesse escolar, verifica-se: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Avaliando o setor durante todo o período de permanência junto ao mesmo e considerando: relacionamento com funcionários; quantidade de serviço; oportunidade de aprendizado; avanços ocorridos; superação de dificuldades, verifica-se: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Acompanhamento escolar: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
S.S. Promenor

\_\_\_\_\_  
Responsável

\_\_\_\_\_  
Jovem Trabalhador

22/09/95.

- Não teve reunião no CIA6C.
  - Treinamento de 1ª Etapa junto aos adolescentes que fizeram o curso na ADVB (agosto) 14:00 as 17:00
- no 1º momento é dado o 8u na Sociedade, <sup>cartões</sup> foi coordenado pela Regina, e apresentado através de
- no 2º momento é colocado quanto a aparência, higiene, comportamento. Pela primeira vez, como experiência, resolvemos caracterizar-nos, eu com roupas indiscretas e extravagantes e a Regina como "Grunge", entramos após a Kerem (responsável por esta parte) ter terminado. Começamos a falar girias e com um ligarro de mentira nos portamos de forma totalmente inadequadas. Com isso procuramos passar visualmente atitudes inadmissíveis no trabalho, bem como a vestimenta.
- Os jovens gostaram e foi como um impacto, primeiro por não esperarem e segundo porque perceberam que o comportamento apresentado, às vezes parecido com os seus, era incorreto.
- No 3º momento, coloquei-lhes a par do regulamento tirando-lhes algumas dúvidas. É por fim o pedido que façam uma avaliação desta tarde, fica em aberto quanto a se identificarem.

Durante o treinamento tem um intervalo para lanche, dado pela Promover.

Avaliações dos adolescentes:



NOME: ELAINE MICHELE DA SILVA.

A tarde hoje foi muito legal e diferente por que após o término do curso eu estava sem fazer nada e isto para mim é chato e triste por que eu poderia estar fazendo coisa mais importante do que ficar para dar rindo televisivo.

ADOREI TUDO!

Treinamento 1ª etapa  
22/09/95.

M. [Assinatura]

NOME - NED H. M. Barros.

Eu achei que foi muito vantajoso, legal, excelente. As moças da PROMOTOR são muito atenciosas com os alunos.

Espero que elas tenham tido a mesma opinião minha.

Foi super legal.

Com o aproveitamento da tarde foi bom.

Debatemos várias questões. Vimos várias coisas que não sabemos muito e o modo de lidar as, por quem está se devendo perguntar foi bom.

[Assinatura]

22/09/95

## AVALIAÇÃO

Bem hoje foi muito legal  
ficamos falando de várias coisas  
interessantes e das regras do  
PROMENOR, foi tudo muito  
ótimo.

Nessa tarde de hoje foi muito interessante, e  
certida e prestativa que vai servir <sup>para</sup> toda  
nossa vida. E conhecer melhor a Promenor, e  
a estagiária se apresentaram muito bem.

Andreza Nunes Rosa

22/09/95

## Analise

Foi muito LEGAL prepararmos o que tínhamos  
aprendido no curso e resolvermos os requi-  
sitos do PROMENOR

Foi MAIS uma tarde diferente para mim,  
conheci 5 Srs. muito legais como a  
Sr. Regina, a Sr. Alessandra, e as  
outras três eu não sei o nome MAS  
sei que elas SÃO muito legais.  
enfim

foi ~~uma~~ uma RELEMBRADA  
do que eu aprendi no curso.  
e me mostraram alguns REGULAMEN-  
tos da PROMENOR.

OBRIGADO ASS: Claudinei

Nome: QUEENIA DE AZEVEDO SILVA

AS AVALIAÇÕES FORAM PARTICIPATIVAS E CRIATIVAS.  
FORAM LEGAIS, AVERTIDAS.

FORAM TAMBÉM COMPREENDIDAS.

Eu achei a tarde de hoje muito boa porque revimos alguns pontos e matamos através do cartaz nosso modo de pensar. Sendo assim espero não esquecer esta tarde.

Roberta F. Minella

Eu gostei desta tarde de Telemomento porque fomos muito bem tratados e conhecemos a sua visão aperfeiçoada na matéria de Office Busy.

Obrigado

Foi uma aula muito específica.  
Fizemos trabalho em equipe.  
Fizemos muito debates.

Recordemos o que é a premiação.

## Programa - Jovem Trabalhador

### Regulamento Interno

- a) PROMENOR é uma organização civil, sem fins lucrativos, mantida pela Irmandade do Divino Espírito Santo.
- b) Objetivo do Programa - Inserir o jovem no mercado de trabalho assegurando seus direitos trabalhistas e de cidadão, oportunizando o aprendizado profissional e a inclusão participativa, organizativa e crítica no contexto social.
- 01-O jovem será contratado por um período de experiência que durará entre 45 a 90 dias, como \_\_\_\_\_, executando as tarefas pré - estabelecidas pela Empresa e pelo setor, juntamente com o mesmo.
- 02-O jovem estará sujeito a um remanejamento periódico de setor ou de empresa, a fim de diversificar seu aprendizado.
- 03-Comunicar a assistente social da PROMENOR e a Assistente Social ou responsável da Empresa qualquer ocorrência que implique em transtorno no trabalho ou em prejuízo do jovem contratado.
- 04-Frequentar normalmente as aulas até concluir o 2º grau. O acompanhamento escolar será feito através do xerox da caderneta escolar, apresentada no dia da avaliação trimestral. A não apresentação implicará em advertência por escrito.
- 04.1-A repetência escolar só será permitida uma vez, sendo que se a mesma ocorrer com frequência normal ou por problemas comprovados de saúde serão estudadas as dificuldades do caso e vistas as providências a serem tomadas.
- 04.2-A desistência escolar implicará em demissão imediata.
- 05-Comparecer as reuniões do grupo de jovens trabalhadores, de acordo com cronograma estabelecido.
- 05.1-Faltas as reuniões:  
As faltas as reuniões implicarão em desconto, salvo apresentação de atestado médico, até o 2º dia útil após a realização da mesma.
- 05.2-Duas (2) faltas consecutivas a reunião, implicará em advertência por escrito e se houver reincidência, em suspensão de um (1) dia ao trabalho.
- 05.3-Atraso as reuniões:  
A tolerância para o atraso as reuniões será de 15 (quinze) minutos, sendo que após este horário será considerado falta.
- 06-Todo o extravio de numerário ou documentos, quando da empresa a PROMENOR se responsabilizará totalmente, nos extravios de terceiros caberá responsabilidade ao jovem, tendo acompanhamento da PROMENOR.

07-As advertências e suspensão relativas a escolaridade e ao trabalho não perderão a validade de um ano para outro e serão contados a tempo e hora para efeito de demissão.

07.1-Nos casos de advertência será solicitado a presença do responsável no prazo de três (03) dias à obra.

07.2-O não cumprimento do regulamento, implicará em advertência e suspensão como segue.

- a) A primeira advertência é oral; (diálogo reflexivo, crítico e analítico).
- b) A segunda advertência é por escrito;
- c) A terceira advertência, implicará numa suspensão de três (3) dias ao trabalho.
- d) Após 15 dias, ocorrerá a demissão por justa causa se a situação persistir.

#### RESCISÕES

- a) Terá seu contrato rescindido um (1) mês antes de completar 18 anos de idade.
- b) Terá ainda seu contrato rescindido se casar; tiver filhos ou conviver com companheira.

08-O regulamento da PROMENOR, assinado pelo jovem e responsável na admissão, não perde sua validade quando este é alterado ou modificado, automaticamente fica aceito pelo jovem e responsável, mesmo sem suas assinaturas, considerando que há sempre a participação dos jovens nestas alterações.

09-O referido regulamento terá flexibilidade de acordo com as necessidades apresentadas, sendo que cada caso será estudado isoladamente.

10-Os casos de indisciplina e outros delitos serão enquadrados no art. 482 letra A e I da CLT.

De acordo

Florianópolis, de de 199 .

\_\_\_\_\_  
Washington Luiz do Valle Pereira  
Presidente

\_\_\_\_\_  
Jovem Trabalhador

\_\_\_\_\_  
Responsável

\_\_\_\_\_  
regula

### Funções boys/girl

- 1- Aquisição de lanche
- 2- Xerox
- 3- Coleta e distribuição de documentos, correspondências, processos, vales, tickets.
- 4- Malote
- 5- Banco
- 6- Pagamento em lojas
- 7- Correio
- 8- Protocolo
- 9- Atender telefone (quando necessário)
- 10- Colher assinaturas
- 11- Atendimento ao Público (quando necessário)
- 12- Preenchimento de guias
- 13- Controle de relatórios
- 14- Recebimento entrega e remoção de papéis e volumes:
- 15- Arquivamento de documentos nas pastas apropriadas: (quando necessário)
- 16- Colecionamento e acondicionamento de listagens:
- 17- Preparação de material de expediente:
- 18- Controle de estoque do material de consumo da unidade
- 19- Manuseio de máquinas de datilografia: (quando necessário).
- 20- Manuseio de máquinas copiadoras:
- 21- Manuseio de máquinas leitoras
- 22- Digitação em microcomputadores
- 24- Entrega de carnês e extratos de contas aos clientes
- 25- Preparação e recuperação de documentos para microfilmagem
- 26- Colaboração nas atividades específicas de cada setor.

**ATENÇÃO:** Os Jovens Trabalhadores não deverão ser utilizados para prestar serviços a terceiros (ex: para cônjuge de funcionários, amigos, parentes, etc) bem como, para fazer compras em supermercados, lojas, feiras ou locais semelhantes.

**OBS:** Evitar desvio de função.

- O tempo livre deverá ser ocupado para estudo e tarefas escolares.